



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Coimbra.

# A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa – um estudo de narrativas autobiográficas

João Santos Rei

Dissertação de Mestrado na área científica de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, orientada pela Professora Doutora Maria Jorge Santos Almeida Rama Ferro e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2022

## Agradecimentos

---

AGRADEÇO A SR<sup>a</sup> PROFESSORA DOUTORA MARIA JORGE FERRO por me Ter Acompanhado ao longo do ano estando sempre disponível para orientar, incentivar, sabendo impulsionar-me nos “momentos mais difíceis”, transmitindo um exemplo extraordinário de capacidade de orientação, discernimento, experiência e de saber. Sempre esteve pronta apoiar-me quando necessário com um espírito de ajuda extraordinária neste árduo estudo de narrativas autobiográficas dos combatentes da guerra colonial **o que muito agradeço.**

OBRIGADO A TODOS OS HEROIS EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR que se disponibilizaram a colaborar neste estudo sem o qual não seria possível esta investigação. Estou muito grato a todos.

AO SR<sup>o</sup> PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM ARMANDO FERREIRA pela confiança pelo carinho no decorrer do meu percurso como sempre me apoiou.

QUERO TAMBÉM AGRADECER A TODOS OS SENHORES PROFESSORES DOUTORES DOCENTES DA FACULDADE DE PSICOLOGIA QUE TIVE O PRIVILÉGIO DE TER COMO PROFESSORES, mesmo aqueles que nas disciplinas não atingi nota de passagem ou nota 9, sim! (Não quero deixar de lhes agradecer, porque esses resultados, foram sem duvida um bom incentivo para perceber que não só tinha que me empenhar mais no meu estudo, mas também ter bem presente, que na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação independente da idade, tinha que passar pelo mesmo crivo dos meus netinhos jovens, dando-me a indicação plena, que na Prestigiada Universidade de Coimbra na realidade, só (Passa Quem Souber). (Por todos o meu respeito e gratidão).

Também quero agradecer ao pessoal da Secretaria, aos responsáveis pela Informática, da Reprografia, aos Seguranças, Funcionários do Bar, Biblioteca e Assistentes Operacionais.

Aos meus colegas (Netinhos) que durante estes anos fizeram parte da minha guerra e tanta paciência compreensão tiveram em acolher o Avô da Universidade no seu ambiente Juvenil.

Por ultimo, começo por pedir desculpa aos meus queridos genros pela seca que lhes dei ao longo do meu percurso académico assim como as minhas filhinhas.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

Agradeço aos meus Netinhos! Começo pela minha Didi e o seu namorado Joãozito, sendo ambos médicos nos momentos que a saúde me faltou, tudo fizeram para que eu hoje possa terminar esta agradável caminhada.

Quanto ao meu Netinho! Como lhe agradeço desde logo pela paciência que teve, só ele é que sempre soube ouvir o seu avozinho principalmente nas viagens que temos feito juntos, tanto em Portugal como pela Europa, è sem dúvida um grande companheiro e amigo.

Aos meus falecidos pais, que não tiveram possibilidades monetárias para que pudesse prosseguir os estudos ficando só por uma quarta classe, só vindo a reiniciá-los com 32 anos! Se fossem vivos como rejubilariam com uma (Quarta Formatura do seu filho e desta vez Mestrado em Psicologia).

## Resumo

---

As experiências da vida que conduzem qualquer indivíduo aos diversos momentos que compõem o seu percurso vital são, conforme a relevância ou impacto percebido por si e pelos outros significativos, mais ou menos marcantes para a história que contará de quem foi e de como se construiu. Partindo desta impressão, abordar um tema como a Guerra Colonial Portuguesa (1961 – 1974), no ano em que já se preparam as comemorações de meio século do movimento que conduziu ao fim deste conflito e numa altura em que uma nova guerra tem lugar na Europa e está a ameaçar o mundo tal como o conhecemos é, em si mesmo, um desígnio que se apresenta tão mobilizador quanto difícil. Se a estas considerações acrescentarmos o facto de, enquanto autor principal e investigador no terreno para a composição da recolha de dados de investigação junto de ex-combatentes, ser um também ex-combatente, agora estudante de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento a investir neste território da pesquisa académica, esta dissertação compõe, a um tempo, dois grandes objetivos: Estudar o impacto de um momento histórico circunscrito no tempo, mas implicado, tantos anos depois, naquilo que é o rumo da vida dos protagonistas há época e, por eles ou através deles, na vida de todo o país, por um lado e, por outro lado, retomar um conjunto denso de recordações que, pelo conhecimento em Psicologia, se espera que possa ser re-elaborado e recomposto como parte da história pessoal do próprio investigador (Janoff-Bulman, 2006; Calhoun & Tedeschi, 1995/2004; Sendas, 2010).

Há diversos trabalhos acerca das experiências de guerra e, mais especificamente, das experiências traumáticas a que foram/são sujeitos todos os protagonistas de qualquer campo de batalha, esta dissertação evitará tal constrangimento pois não visa estudar aspetos do stress pós-traumático em ex-combatentes, dezenas de anos após a experiência de luta, mas não se escusará a apontar eventuais sinais de tal problema caso essa evidência ocorra aquando da análise dos dados.

Os participantes colaboraram no processo de investigação através da disponibilidade do seu tempo para responder a uma entrevista preparada para o efeito. Não foram avaliados previamente quaisquer critérios de diagnóstico de perturbação psicológica e nenhum destes indivíduos afirmou ou sequer sugeriu que essa pesquisa de perturbação pudesse interessar-lhe ou tivesse sido antes recomendada por alguém (clínico ou familiar). Dado que o nosso estudo pretendia assumir-se como trabalho desenvolvimental, de facto, não seriam as considerações clínicas a ter aqui maior relevo. Participaram 15 homens, com idades compreendidas entre os 71 e 81 anos, que combateram entre 1962 e 1973 nos territórios que, após libertação, são então Países independentes, Angola, Guiné Bissau, Moçambique.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

As entrevistas realizadas foram gravadas em áudio, após consentimento esclarecido e informado de cada participante e, mais tarde transcritas. Na análise destas narrativas pudemos realizar a codificação aberta (Glaser & Strauss, 1967) e definimos temas de compreensão (cf. Braun & Clark, 2006). Sobressaem registos como: o desconhecimento quase completo da realidade da guerra (antes da partida) bem como o baixo nível de escolaridade da maior parte dos participantes, à época. As dificuldades financeiras e do desenvolvimento dos jovens (no período considerado), os aspetos ligados aos papéis de género e da masculinidade (na ditadura); as experiências em cenário de guerra (desde o alistamento ao regresso), as ligações mantidas com a família e as sociabilidades criadas antes da preparação para a partida e recuperadas após o regresso. As relações entre combatentes, hierarquia, companheirismo (durante a guerra). O regresso e a vida após a guerra, o silêncio acerca do percurso enquanto combatente, as reações das pessoas que ficaram em território nacional, a recuperação da vida após a guerra (trabalho, família de origem, família construída). Considerações dezenas de anos depois.

Palavras chave: Guerra Colonial, narrativa pessoal, significado, superação, conhecimento.

## Abstract

---

*To approach a topic such as the Portuguese Colonial War (1961 – 1974) is, in itself, a design that is as mobilizing as it is difficult. There are several investigations about the experiences of war, and, more specifically, the traumatic experiences to which all protagonists of any battlefield were/are subjected. Our investigation does not aim to study aspects of post-traumatic stress in ex-combatants, so many years after the experience of war.*

*Participants collaborated in the research process by taking their time to respond to an interview prepared for that purpose.*

*14 men participated (and one ex-combatant's widow), aged between 71 and 81 years, who fought between 1962, and 1973, in territories such as Angola, Guinea, and Mozambique.*

*Interviews were audio-recorded, and later transcribed to subsequent analysis.*

*We've used some procedures proposed by Glaser and Strauss (1967) and used thematic analysis (Braun & Clark, 2006) to define some main themes.*

*Those themes are: The almost complete ignorance about the reality of the war (before departure); Low level of school education of most participants when they left the country; financial, and social development difficulties of young people (in the period considered); gender roles and masculinity (during the Portuguese dictatorship); experiences in a war scenario (from enlistment to the return);*

*Connections maintained with family and sociability created before preparation for the departure, and recovered after return; Interactions, hierarchy, and friendship between combatants (during war); the return, and life after the war; the silence about the journey as a combatant; Reactions of people who stayed in national territory, the recovery of life after the war; Thoughts on life after the war.*

**Key words:** Colonial War; personal narrative, meaning, overcoming, knowledge.

## Índice

---

|                                                                   |      |
|-------------------------------------------------------------------|------|
| Agradecimentos .....                                              | II   |
| Resumo.....                                                       | IV   |
| Abstrat.....                                                      | VI   |
| Índice.....                                                       | VII  |
| Introdução.....                                                   | VIII |
| <b>Capítulo 1 - Enquadramento Concetual</b> .....                 | 9    |
| A Guerra Colonial (ainda) .....                                   | 10   |
| <b>Capítulo 2 - Metodologia Qualitativa na Investigação</b> ..... | 12   |
| A Importância de Escutar .....                                    | 13   |
| Os Participantes e a entrevista .....                             | 14   |
| <b>Capítulo 3 - Os Dados</b> .....                                | 17   |
| A Necessidade de analisar o discurso .....                        | 52   |
| <b>Capítulo 4 - Discussão</b> .....                               | 54   |
| Pensar as implicações do passado em pleno século XXI .....        | 56   |
| <b>Conclusão</b> .....                                            | 58   |
| <b>Bibliografia</b> .....                                         | 59   |
| Anexo 1 - Informação aos participantes .....                      | 62.  |
| Anexo 2 - Guião de entrevista semi-estruturada .....              | 63   |
| Anexo 3 - Consentimento.....                                      | 68   |

## Introdução

---

Procurar terminar a formação em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento num ano em que uma nova guerra eclode na Europa e tendo como tema de investigação o grande conflito armado em que Portugal esteve envolvido e no qual, quando jovem português, se esteve envolvido torna a tarefa, que era já mobilizadora, sentida como ainda mais necessária e pertinente.

A importância de pensar os possíveis impactos psicológicos e sociais de uma guerra, na vida de quem esteve presente no campo de batalha, mas também as possíveis implicações naquelas pessoas que, não tendo participado diretamente no conflito armado foram, ou são, familiares ou companheiras de percurso de vida dos ex-combatentes exige uma atenção e uma estratégia metodológica que o saber em psicologia pode auxiliar.

Neste trabalho recorreu-se à definição de um projeto de investigação qualitativa, assente na impressão de poder não saber nada sobre como a vida de ex-combatentes da Guerra Colonial se desenrolou ao longo dos mais de 40 anos que transcorrem o fim do conflito e o momento em que esta pesquisa é levada a campo, mas reconhecendo a mais valia que o estudo de alguns enquadramentos teóricos da Psicologia pode trazer para a compreensão desta questão: Estarão ainda agora presentes algumas memórias de guerra na vida ou nas lembranças e modos de vida dos ex-combatentes? Sendo afirmativa a resposta, como viveram estes anos e como terão essas memórias interferido nas escolhas, na construção de relações, na gestão dos afetos e nas implicações e considerações sociais, culturais, políticas ao longo do tempo?

Com vista a poder escutar e analisar as narrativas daqueles que procurámos como possíveis participantes na investigação, debruçamos o nosso estudo para as perspetivas humanistas do aconselhamento. No capítulo de abertura (Capítulo 1) apresentam-se as linhas fundamentais dos Modelos Rogeriano e Existencialista, mas também alguns dados acerca da Guerra Colonial (1961-1974) uma vez que é esse cenário que justifica (ainda) todo o trabalho aqui apresentado; no segundo capítulo traçamos a metodologia que guiou a imersão no campo junto dos participantes da investigação; no terceiro Capítulo apresentam-se os dados recolhidos e no quarto capítulo ocupamo-nos da discussão e implicações que dos dados pudemos retirar. O documento encerra com uma Reflexão Pessoal que configura a conclusão e as referências bibliográficas que sustentam todo o trabalho.

## Capítulo 1 – Enquadramento Concetual

---

A Psicologia é uma área do saber e da ação de apoio para as pessoas que, desde o nascimento ao fim da vida, desejam conhecer-se melhor a si mesmas e às suas formas de sociabilidade, a ideia de que o comportamento assumido como uma normalidade (dentro de um padrão cultural, numa dada comunidade, por exemplo) que perdura ao longo dos anos, é necessariamente penetrado desde o começo por valores que se podem dizer jurídicos e morais e que são extra-temporais. Estas considerações, mais comuns nos estudos sociológicos, são cruciais para compreendermos de que modo a construção da identidade, as formas de expressão individual, os desejos, as expectativas e as sociabilidades em geral se viram condicionadas pela guerra.

Uma abordagem humanista é necessária para poder alcançar o objetivo central deste trabalho, que passa por dar lugar à escuta das vozes de homens que, quando jovens, se viram privados da vida tal como a ela julgamos ter direito: em liberdade, em paz, em condições de dignidade e segurança. Homens que são agora cidadãos seniores, mas a quem não foi dada, nunca, uma oportunidade consistente e respeitosa de se “curarem” das feridas de guerra a que muitos foram sujeitos sem que esse fosse o seu desejo. Escutar com atenção cuidadosa ou utilizar os princípios fundamentais propostos por Carl Rogers, na sua abordagem centrada na pessoa, parece-nos a atitude mais adequada à tarefa de compreender as falas dos atores da circunstância histórica que ainda hoje paira sobre a população portuguesa: a guerra colonial. A empatia e a escuta ativa são dois modos de ser e estar que nos propomos manter ao longo da abordagem teórica para o enquadramento das leituras, mas também para o encontro com os participantes. Rogers partia do princípio de que cada pessoa tem pontos fortes e recurso próprios que são a chave para a solução dos seus problemas, seria crucial, em terapia, auxiliar cada indivíduo a aceder a essas ferramentas que se encontram em si mesmo. A consistência de cada profissional, a sua capacidade de aceitar e manter uma consideração positiva pela pessoa que acompanha são características importantes para o autor (1961/2010), o profissional pode mostrar à pessoa com quem trabalha que a compreende e também sente. A estratégia fundamental na perspetiva da terapia centrada na pessoa é seguir e acompanhar o pensamento de cada indivíduo em sessão, a pessoa deve sentir-se à vontade para se expressar. Saber ouvir e ser capaz de compreender empaticamente O Outro são os pontos charneira para a terapia centrada no cliente para que este possa aceitar a sua própria experiência e assim aceitar-se a si mesmo (cf. Fonseca, 2016), a aceitação de quem se é, de quem se foi, da história pessoal tal como ela se compões é, então, uma das questões particulares mais presentes no pensamento Rogeriano.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

Por outro lado, em termos teóricos, perguntamo-nos que sentido pode encontrar cada indivíduo para a sua vida? Esta é uma questão fundamental se procuramos compreender como superaram a experiência da guerra, aquelas pessoas que nela se viram envolvidas e suas famílias, quer concordassem com algum dos “lados” no conflito, quer tivessem sido coagidos a participar por receio de represálias das mais variadas espécies. A possibilidade de um sentimento de angústia se apoderar dos indivíduos é algo que os autores existencialistas abordam e sobre o que teorizam (Sartre & Ferreira, 1970), uma dor imediata ou uma dor persistente e não elaborada pode condenar a pessoa a esse sentimento de condenação pessoal à ausência de sentido, de ânimo. Também Frankl (1967/1985) produziu um conjunto de reflexões que, na abordagem às contingências de uma guerra convém ter presentes: em qualquer circunstância, precisa o humano de encontrar sentido para a sua existência; a vida só será plena se, a cada momento, cada pessoa lhe puder atribuir e assumir um sentido; a liberdade radical que é inata ao humano deve ser pessoalmente assumida e usada com a responsabilidade e ponderação que cada um pode alcançar. Estas considerações, tendo sido o autor uma das vítimas das forças nazis aquando da 2ª Guerra Mundial, parecem-nos importantes reter para compreender a possibilidade de compreender sem julgamento, antes com empatia fundamental, as narrativas dos participantes que pretendemos trazer para o trabalho empírico que compõe a dissertação. De acordo com a perspectiva existencialista, não se procura suprimir sintomas ou perturbações psicológicas, o que se intenta é auxiliar cada indivíduo a lidar com aquilo que a si mesmo provoca essa(s) perturbação. A possibilidade de explorar preocupações e a maior consciência da razão de ser dessa experiência de desconforto, mal-estar, perturbação, passa por reconhecer que estas são parte da vida e que, cabe a cada um, na prossecução daquilo que é o sentido que reconhece para o curso dos seus dias, viver assumindo os desafios com que se depara sem perder a própria integridade.

### **A Guerra Colonial (ainda)**

O final da década de 50 do século XX foi marcado pelo medo crescente, sentido pelas populações colonizadoras dos territórios africanos, a propósito da sua perda de poder. Em Portugal, o Regime de Salazar é abalado em 1958 pela candidatura de Humberto Delgado que tinha conseguido um apoio notório das populações/ comunidades brancas em Angola e Moçambique. Estas populações, apesar de reconhecerem a sua eventual perda de poder e privilégios, percebiam também a possível queda do Regime. Ainda que o Governo português tivesse conseguido manter a população sob o jugo do medo, na viragem da década, em 1960, quando se determina o final da era colonial britânica, o Mundo Português é assombrado pela eventual alteração do jogo de forças e, de facto, em 1961, “rebenta” o conflito armado que opôs povos ditos “irmãos”. Apenas em 1974 se deu por terminado o conflito armado que pôs em confronto Portugal (a Metrópole) e as suas antigas colónias: “Em 1974 já era impossível equacionar outras alternativas que não fossem a

independência imediata. (...) toda a África devia libertar-se do colonialismo.” (Bondoso, 2005, p. 70).

Apesar do tempo que já passou, a Guerra Colonial, ou a chamada Guerra do Ultramar é, ainda agora, quase 50 anos após a declaração do seu fim, continua a ser um tema de difícil acesso em Portugal e mesmo a forma de nomear este episódio da vida da nação marca um possível diferendo político entre aquelas pessoas que usam um ou outro termo. A denominação “Colonial” remete para um estatuto dos territórios beligerantes quase em antevisão da independência (pretendida), enquanto que “Ultramar” se arrega ao lugar de Portugal, a Metrópole, enquanto dono de pleno direito dos “outros” territórios. A Guerra parece ser colocada em diferentes patamares para o seu entendimento coletivo: Como um serviço que foi cumprido por alguns; como uma missão necessária em nome da defesa de uma ideia de “império”; mas também como uma provação ou um tempo perdido na juventude de quantos a viveram diretamente, um “tormento” (cf. Sendas, Maia, & Fernandes, 2008).

De acordo com Gomes (2008) a guerra colonial influenciou de forma direta e indireta todos os que nela se viram envolvidos, quer esse envolvimento tenha sido factual, por terem “feito” a guerra, quer tenham estado implicitamente envolvidos nelas, como é o caso de todos os familiares e amigos daqueles que nela participaram. Em trabalhos de diferentes autores, como Diniz, Tavares e Caldeira (2004) ou Rosas (2018) podemos encontrar reflexões acerca do estado em que se encontravam as relações multilaterais de Portugal com os diversos Movimentos de Libertação dos territórios coloniais. Em 1961, o Movimento Popular e Libertação de Angola (o MPLA) começou por atacar instalações policiais em Luanda; em 1963, o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (o PAIGC) começou a mostrar a sua força; em 1964, em Moçambique, também o Movimento com o nome Frente de Libertação de Moçambique (a FRELIMO) faz prova da sua consistência bélica e a Metrópole não pretendia perder a sua importância. A guerra, como todas as guerras, tinha começado e não se sabia quando poderia vir a terminar. Com o objetivo de manter as suas colónias, o governo Português fez passar cerca de oitocentos mil soldados portugueses pelos campos de batalha, resultando em cerca de nove mil mortos e mais de quinze mil feridos, se a este número juntarmos os incapacitados, terão sido cerca de 100 mil feridos e incapacitados (Diniz, Tavares, & Caldeira, 2004; Sendas, 2010; Santos, 2018).

Como questiona Quintais (2000), a ausência de uma linguagem que permita abordar o tema da guerra colonial em Portugal, não só tem dificultado a tarefa de procurar curar as feridas que ainda hoje são sensíveis na sociedade portuguesa, como parece favorecer a continuidade do sofrimento e exclusão dos envolvidos e o implícito fantasma desse silêncio da dor nas famílias que os acompanham ou naqueles que os viram partir jovens e não puderam reconhecê-los “sarados” do tempo que tiveram de entregar de vida ao cenário de morte iminente longe de tudo. Nesta investigação, pretendemos, pelo menos, escutar as vozes de protagonistas deste silêncio.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

## Capítulo 2 – Metodologia Qualitativa na Investigação

---

O trabalho desenvolvido para esta dissertação visava recuperar memórias, dar voz, acompanhar homens portugueses que, na sua juventude tinham sido chamados a participar numa guerra travada entre a metrópole e suas colónias. Sabendo que esta investigação poderia desencadear algumas situações de desconforto nos indivíduos (pelo pedido de recordação de um tempo e de uma experiência penosa) os cuidados éticos foram cruciais (Janoff-Bulman, 2006).

A metodologia qualitativa em psicologia implica o contacto próximo com os participantes dos estudos e a análise dos discursos exige uma atenção e cuidados que são tão mais críticos quanto o tempo para a realização dessa abordagem é limitado.

Neste trabalho participaram 14 (+1 viúva) ex-combatentes da Guerra-Colonial. Foram alcançados usando uma rede de contactos sociais própria; podia ter sido levado a cabo o contacto com associações de ex-combatentes, mas tal não foi necessário pois o número de participantes que efetivamente colaboraram de mote próprio foi o necessário para esta fase da investigação (tendo sabido da investigação em curso, alguns indivíduos ofereceram-se para a participação, não chegando a ter sido realizadas essas sessões por já termos a recolha de dados encerrada<sup>1</sup>).

Não foram usados quaisquer critérios de seleção que passassem por indicadores de patologia do foro da saúde mental, isto é, não se selecionaram pessoas que estivessem em acompanhamento por serviços de psicologia (ou outros) ou que tivessem antes tido esse acompanhamento. Procurávamos homens que, estando perfeitamente integrados na vida comum, tivessem, antes na sua história pessoal, passado por essa experiência que queríamos estudar: aquando da entrada na jovem adultez, ter sido chamados ao Serviço Militar e ter estado em campo de batalha num dos territórios em confronto.

As idades dos participantes varia entre os 71 anos e os 81 anos (M=74 anos e 9 meses); foram mobilizados quando tinham 20 anos (dos quinze, seis já tinham completado 21 anos quando partiram para as colónias); estiveram em Angola (8), na Guiné Bissau (5) e em Moçambique (2) por períodos longos, todos eles mais de um ano, estiveram deslocados em cenário de guerra entre 18 e 26 meses. A partida mais precoce foi em 1962 e a mais tardia em 1971. Contámos portanto com a participação de homens que há mais de 50 anos foram convocados pelo país a partir para um conflito armado e que, todo este tempo depois, podemos ainda encontrar e com eles recolher

---

<sup>1</sup> Este pormenor, contudo, merece uma reflexão, já que parece ser um indicador da necessidade, de facto, de dar voz às memórias destes homens que, ao longo das suas vidas silenciaram um conjunto de episódios, sentimentos e conjeturas que, talvez finalmente, possam agora partilhar. A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

informação importante para a compreensão da História de Portugal, mas especialmente para a tentativa de compreensão do quanto esta experiência marcou diretamente estes homens (Minayo, 2008; Stake, 1983) e, por isso, de forma indelével quem são e como viveram as suas vidas, constituíram família e se desenvolveram enquanto cidadãos, após uma experiência que teoricamente compreendemos como de extrema dificuldade.

A abordagem a cada futuro participante foi realizada por telefone, por contacto direto nos casos de pessoas com morada na região de Coimbra e, nos casos de participantes que habitam fora da região, após acerto de data e local de encontro, por deslocação do investigador ao encontro de cada cidadão.

O processo de recolha de dados de acordo com uma entrevista semi-estruturada e apenas após assinatura do documento de consentimento informado, seguiu, assim, dois momentos bem precisos: o primeiro de conversa telefónica com a explicação o mais clara possível do processo e dos procedimentos a levar em consideração, o encontro presencial em local calmo e silencioso de modo a poder realizar a gravação da entrevista com o menor ruído possível, a transcrição integral da conversa havida e a análise posterior das narrativas.

A *grounded analysis* das narrativas fazer-se de acordo com o definido por Glaser e Strauss (1967) ou na linha de Charmaz (2006), mas tivemos também em consideração a proposta de Braun e Clark (2006) com o seu trabalho de fundamentação da *análise temática* pois procurámos cumprir uma tentativa de construção de uma grelha de leitura do que, décadas depois, ainda permanece implícito na vida dos ex-combatentes. Para o efeito procurámos seguir os passos para a codificação aberta, axial e seletiva da informação veiculada pelos participantes. Estudámos a possibilidade de considerar a *análise do discurso* proposta por Bakhtin (2012) dado que o tema em estudo se prende com a ideologia do próprio indivíduo participante, mas consideramos que a *análise de conteúdo*, tal como Bardin (1977) preconiza é a que apresenta uma proposta mais clara para a construção das ilações que podemos retirar após a realização das entrevistas e do contacto que mantivemos com este grupo de participantes.

### **A Importância de escutar**

A entrevista semi-estruturada visava dar lugar a uma conversa que pudesse ser levada a cabo entre entrevistador e participantes de modo fluido e o mais possível capaz de deixar recuperar a memória a todos os participantes. Sabíamos ser relevante o cuidado e a atenção a quaisquer momentos que fossem sentidos como de maior tensão e, nesses casos, reconhecíamos a eventual necessidade de parar ou encerrar a narrativa mesmo que todo o guião não tivesse sido cumprido. Estas ressalvas estavam previstas e foram referidas aquando da apresentação do Consentimento Informado.

O investigador apresentava-se também como ex-combatente e este pormenor garantia uma horizontalidade no contacto que pensávamos poder ser importante para o ciclo de conversa e impressão de acolhimento pelos participantes.

As memórias autobiográficas são sempre exercícios delicados e, neste caso em que o tema da entrevista era a experiência da passagem por uma guerra, a escuta devia ser atenta e a empatia e aceitação do “outro” seriam cruciais especialmente na eventualidade de relatos de momentos que pudessem ser apresentados pelo próprio entrevistado como sensíveis ou algo traumáticos (Christopher, 2004).

De acordo com Calhoun e Tedeschi (2004, 2005) sabíamos que poderia ser notório o reconhecimento de um continuum ou de uma linha ténue entre a boa solução do trauma passado, a resiliência, o mal-estar ou algum sinal de patologia ou, como é talvez habitual dar como adquirido, o crescimento pessoal pós-traumático pois culturalmente bem sabemos o quanto estes temas disruptivos da vida são silenciados nas famílias ou mesmo na comunidade em geral. Lobo Antunes (1979, p.81) “Porque camandro é que não se fala nisto?”, pergunta-se assim, no seu primeiro livro onde aborda o tema. Este autor, sendo médico com especialidade em psiquiatria, esteve em Angola, como combatente, entre 1971 e 1973. Podíamos pensar que, volvidos tantos anos a contar da data desta publicação, o assunto pudesse agora estar já resolvido, ultrapassado, mas assim não é.

Importa escutar, importa então dar voz a quem continua ainda hoje a viver com o silêncio do tempo em que a juventude lhe foi suspensa para viver tempos de disrupção pouco -ou nada- trabalhados nas suas vidas tanto antes da partida (referindo a necessidade de preparação do que, também, sabemos muito pouco), como especialmente após o retorno a Portugal (no imediato ou até à data, quase 50 anos depois do conflito armado e as experiências nesses cenários de guerra).

## **Os Participantes e a entrevista**

Os participantes deste trabalho de investigação são homens de idade avançada (média de 74 anos e 9 meses) que estiveram envolvidos de forma direta no único conflito armado em que Portugal teve responsabilidade preponderante e da qual ainda hoje há sobreviventes ou pessoas diretamente implicadas.

Contactámos um número muito superior às 15 efetivas participações (13 ex-combatentes, 1 conversa sem cumprir o guião -participante E\*- e 1 viúva recente que fez questão de dar voz às palavras recordadas em conversas várias que tivera com o seu falecido marido).

Tabela 1 - Participantes

| Participante | País    | Idade (atual) | Partida | Regresso | Idade (à partida) | Tropa |
|--------------|---------|---------------|---------|----------|-------------------|-------|
| A            | Moçamb. | 74            | 1968    | 1970     | 20                |       |
| B            | Angola  | 81            | 1962    | 1964     | 20                |       |
| C            | Angola  | 76            | 1966    | -        | 20                |       |
| D            | Angola  | 79            | 1963    | 1965     | Quase 21          |       |
| E*           | Guiné   | 80            | 1963    | 1965     | 21                | 1962  |
| F            | Angola  | 75            | 1968    | 1970     | 21                |       |
| G            | Angola  | 72            | 1970    | 1972     | 20                |       |
| H            | Guiné   | 71            | 1971    | 1973     | 20                |       |
| I            | Angola  | 79            | 1964    | 1966     | 21                | 1963  |
| L            | Guiné   | 72            | 1970    | 1973     | 20                |       |
| M            | Guiné   | 72            | 1971    | 1973     | 21                | 1970  |
| N            | Angola  | 72            | 1972    | 1975     | 21                |       |
| O            | Angola  | 72            | 1971    | 1973     | Quase 21          | 1970  |
| P            | Moçamb. | 72            | 1970    | 1972     | 20                |       |
| J (Viúva)    | Guiné   | 75            | 1968    | 1970     | 21                | 1967  |

O guião para a entrevista semi-estruturada propunha abordar diferentes tempos do período de vida a estudar.

Para poder realizar um trabalho de investigação que visa respeitar a integridade da pessoa, deve apresentar-se o documento de Consentimento Informado e explicar-se verbalmente todos os aspetos relevantes deste processo, garantindo a possibilidade de interromper ou cessar completamente a participação caso assim considerasse necessário algum participante. Este documento foi entregue e compreendido por todos os entrevistados e nesta fase todos aqueles com quem pudemos realizar a entrevista compreenderam e aceitaram colaborar. Sabíamos da exigência que o tema comporta e, por isso, podemos apresentar momentos distintos, previstos e presentes no Guião:

#### **Momento inicial**

O pré-alistamento; o ingresso no Serviço Militar; a Mobilização; a fase de Instrução e de apresentação de condições extremas – Nestes primeiros pontos, procurávamos encaminhar a memória dos participantes para a questão central em análise e também permitir que acontecesse um diálogo onde pudessem sentir-se acompanhados e compreendidos, uma vez que o próprio investigador tinha sido também um dos mobilizados para esta guerra aquando da sua juventude.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

### **Preparação para lidar com a situação do conflito**

A partida; A informação acerca da missão – Nestes momentos pretendíamos deslocar os indivíduos entre a vida antes da guerra e a ideia acerca do seu papel nessa mesma condição nas Forças Armadas.

### **Acontecimentos Potencialmente Traumáticos e seus efeitos após o regresso**

Recordação de situações de guerra, reações físicas, memórias recorrentes, reações ou atitudes para com as outras pessoas após o regresso, avaliação do comportamento após o regresso; Reorganização da vida, vontade de abordar o tema da guerra ou evitamento do assunto; Avaliação da qualidade das relações com outras pessoas (familiares, amigos e conhecidos, família constituída, trabalho); Sobressaltos, outras avaliações que julgassem pertinentes.

### **Questões para avaliação pessoal de tristeza/integração no momento presente**

Algumas questões finais em jeito de conclusão do esforço de memória, avaliação do passado, mas especialmente uma recapitulação do percurso vital perpassado pela experiência da guerra.

### Capítulo 3 – Os dados

---

“...desejavam que eu fosse consertando a linha e agulha os heroicos defensores do Império.” O mesmo homem sobre quem afirma ter “*pressa de me esconder de mim próprio...*”

(Antunes, 1979, p.45)

De acordo com diversos nomes reconhecidos das artes e ciências em Portugal, como sejam Lobo Antunes, Lídia Jorge, Manuel Alegre ou Eduardo Lourenço (entre outros), a Guerra Colonial transcorreu o tempo e o espaço e, apesar de não ter sido um tema aberta e profundamente trabalhado foi sendo pano de fundo para muitas obras de ficção, algum trabalho académico, mas pouca atenção a quem de modo próprio esteve envolvido nesse quadro histórico e que, após o seu fim, silenciou tal experiência. Reconhecendo a urgência de dar voz a estas pessoas, construiu-se um guião para a entrevista que perpassa os temas/momentos que de seguida se apresentam.

No denominado “Momento Inicial” procurávamos estabelecer contacto com a memória de cada entrevistado, reconhecer o que pensava ou sabia acerca do tema antes mesmo de ser alistado nas Forças Armadas; O que pensava e desejava cada jovem na época; algumas considerações sobre quem eram, como viviam, como ainda agora se referem a “esse tempo”.

No bloco “Preparação” damos início às questões que conduziam à narrativa de memórias de guerra, algumas considerações sobre os primeiros tempos de tropa e antes de chegar ou estar no cenário de guerra.

O espaço para reconhecer factos recordados e considerações que pudessem oscilar entre a memória e a avaliação do revelado à luz da situação de entrevista foi denominado como coleta de “Acontecimentos”.

Finalmente, em “Avaliação pessoal” procurámos tranquilizar a memória e permitir discorrer acerca da vida no pós-guerra e focar no que de bom cada indivíduo foi capaz de criar/construir.

De modo a permitir uma leitura da informação recolhida, a tabela seguinte dá conta das frações dos discursos que tomámos como “*unidades de análise*” para a composição do conjunto de vozes dos homens participantes da nossa investigação. Este exercício configura a tarefa de codificação aberta tal como proposto pela *grounded análise* (Charmaz, 2006) ou a fase inicial da *análise temática* (Braun & Clark, 2006).

Tabela 2 – Dados do Momento Inicial

| “unidade de análise” – Momento Inicial                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Part | Categoria                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------|
| “nós não pensávamos rigorosamente em nada”, “nós não sabíamos...”, “pensávamos até que aquilo era um mar de rosas...”, “muito menos nas suas consequências”, “nem eu nem os rapazes daquele tempo”, “não víamos a hora de ir para a tropa”, “quem não fosse à tropa não era homem”,                                                                                                                                                                   | A    | <b>Saber/<br/>Informação</b> |
| “não tinha ideia nenhuma do que me esperava”, “a Juventude daquele tempo não falava nada sobre o que se passava lá fora”, “sabia sim que tinha de ir para a tropa, mas não mais do que isso”, “Não posso dizer que estava cheio de coragem embora nunca tivesse medo...”, “quanto a condições climáticas que iríamos encontrar ou condições de alojamento ao nível de saúde, higiene ou doenças sexuais ninguém nos informou de nada”                 | B    |                              |
| “nem sequer fazia uma ideia sobre aquilo que me esperava”, “naquele tempo a Juventude não podia falar rigorosamente nada”, “(sobre o) que se passava nas colónias não tínhamos informações de nada.”                                                                                                                                                                                                                                                  | C    |                              |
| “julgava que, em princípio, não iria para a tropa...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | D    |                              |
| “Confesso que não tenho ideia nenhuma do que me esperava...”, “nós estamos aqui para a Serra... aqui só chegam as notícias quando elas não têm interesse nenhum”, “é aguardar ovelhas e trabalhar nas terras, portanto informações não tinha nenhuma.”                                                                                                                                                                                                | F    |                              |
| “não tinha ideia nenhuma daquilo que me esperava.”, “a Juventude daquele tempo não podia abrir a boca...”, “No tempo de Salazar nem pensar abrir a boca.”, “Não tínhamos qualquer informação sobre o que se passava nas colónias.”, “Posso dizer que não sabia de nada ainda quando fui para o quartel (...) ainda não sabia de nada, só depois...”                                                                                                   | G    |                              |
| “Eh pá... tinha pá (informação)... das pessoas que tinham vindo do Ultramar.”, “nós ouvíamos o que diziam o que se passava nessas colónias.”, “(só) comentado no círculo de amigos, da nossa preocupação da situação no ultramar...”, “O que se diziam sobre a Guiné... que era uma das províncias mais perigosas”, “Angola talvez tinha sido também bastante duro...”, “nós tínhamos medo, a única coisa que nós não queríamos era ir para a Guiné.” | H    |                              |
| “Nessa data não tínhamos informação nenhuma”, “vivíamos numa ditadura, eu considero que era uma ditadura, enfim... como era na França e noutros países europeus todos os países europeus eram ditadores... eu nem sequer me preocupava muito com isso.”                                                                                                                                                                                               | I    |                              |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------------|
| “Sinceramente não (não sabíamos nada).”, “Não falávamos.”, “Tínhamos medo da PIDE.”                                                                                                                                                                                                                            | L |                 |
| “(se havia informação) Com certeza que sim... ouvimos relatos na comunicação social.”, “(criticar, comentar) nem pensar! Era tudo muito restrito estávamos, estávamos sujeitos... (a represálias)”, “Não tínhamos consciência política...”                                                                     | M |                 |
| “Absolutamente nada.”, “A juventude não podia falar.”, “era uma ditadura.”, “informação não tinha nenhuma.”                                                                                                                                                                                                    | N |                 |
| “Tinha a ideia que deveria ir para ultramar.”, “Naquele tempo, <nem piar, quanto mais falar...>!”                                                                                                                                                                                                              | O |                 |
| “conversava só com os amigos acerca disso”, “havia um certo receio em falar”, “as informações... era só através de amigos.”, “O serviço militar era obrigatório”                                                                                                                                               | P |                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |                 |
| “havia uma maneira de livrar do serviço militar...”, “fugir para o estrangeiro...”, “quem fosse pescador podia ir para o bacalhau fazia uns 7 anos de viagens seguidos...”                                                                                                                                     | A | <b>“Livrar”</b> |
| “podia haver uma maneira de escapar...”, “fugir para o estrangeiro”, “ter grandes pedidos, porque até os padres tinham muito influencia e podia ser que resultasse”, “também nunca pensei em desertar, nessa altura ainda ninguém pensava nisso, só muito mais tarde é que veio acontecer fugir lá para fora.” | B |                 |
| “assentou praça o indivíduo que não ouvia(!), mas foi à tropa!”, “nunca pensei abandonar o barco.”                                                                                                                                                                                                             | C |                 |
| “(não iria à tropa) mas sim para o bacalhau, como era hábito aqui na Terra.”, “naquela altura, o que livrava ao serviço militar era ir para o bacalhau... isso liberava muita gente e nós já tínhamos aqui a informação, sim senhor.”, “...nunca pensei em desertar.”                                          | D |                 |
| “só havia uma maneira livra a tropa era ir para o bacalhau”, “ou então fugir para a França, ou Alemanha...”, “Nunca pensei desertar, não.”                                                                                                                                                                     | G |                 |
| “Possivelmente pessoas com outras ligações poderiam ter essa possibilidade (de não ir) agora, eu fui criado na província, não tinha relações com pessoas influentes nem sequer pus essa hipótese.”                                                                                                             | H |                 |
| “havia maneira de livrar, sim, havia.”, “posso testemunhar que houve amigos meus, da minha idade, que fugiram para o Brasil.”, “fugir ao serviço militar”, “arranjaram a maneira de arranjar uma cédula marítima e iam para o bacalhau                                                                         | I |                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------|
| e livravam-se do serviço militar.”, “era capaz de haver outras maneiras, mas estas duas principalmente!”, “Nunca pensei desertar. ...nunca me passou isso pela cabeça.”                                                                                                                                                  |   |                             |
| “Falavam que quem tivesse um <pé chato>...”, “Por várias situações pensei em desertar com um colega.”                                                                                                                                                                                                                    | L |                             |
| “(pensar) Livrar ao Serviço Militar... não sei...”, “Pensei desertar, fui convidado para isso.”                                                                                                                                                                                                                          | M |                             |
| “Liberava a tropa o ir para o bacalhau...”, “Nunca pensei desertar!”                                                                                                                                                                                                                                                     | N |                             |
| “para livrar, só ir para o bacalhau.”, “Desertar não, porque ia preso.”                                                                                                                                                                                                                                                  | O |                             |
| “A única maneira livrar a tropa era sair de Portugal...”                                                                                                                                                                                                                                                                 | P |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |                             |
| “só e apenas um programa na televisão e no Rádio Clube Português a falar sobre a guerra do ultramar...”, “incentivando-nos do nosso dever...”, “pedidos de apoio da causa do ultramar”                                                                                                                                   | A | <b>Fontes de Informação</b> |
| “tanto os oficiais como os sargentos não falavam nada sobre o que iríamos passar lá fora”, “andava tudo camuflado”, “ninguém abria o bico acerca desse assunto.”, “Nós apenas falávamos uns com os outros (...) a continuar assim, seríamos mais uns para carne para canhão...”, “fomos para lá completamente às cegas.” | B |                             |
| “como eu já lá estava no ultramar não fui mobilizado assentei lá praça”, “já sabia o risco que corria, mas aquela coisa de <defender a pátria> isso não me passava pela minha cabeça...”                                                                                                                                 | C |                             |
| “ouvíamos o Rádio Clube português”, “ouvíamos que Angola que era nossa.”                                                                                                                                                                                                                                                 | F |                             |
| “(o que se sabia era) através dos mais velhos.”                                                                                                                                                                                                                                                                          | L |                             |
| “Foi-me dito: Tens que ir, o teu avô andou na grande guerra.”                                                                                                                                                                                                                                                            | N |                             |
| “Na rádio ouvíamos: <Angola é nossa!>, para incutir na nossa mente ir defender a pátria...”                                                                                                                                                                                                                              | O |                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |                             |
| “não pensava casar nem tão pouco namorar dado que sabia que tinha de ir para a tropa e era obrigatório servir o exército...”                                                                                                                                                                                             | A |                             |
| “era solteiro... o serviço militar, nessa altura, era obrigatório.”                                                                                                                                                                                                                                                      | G |                             |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------------------|
| “Não era casado antes do alistamento”, “O serviço militar era obrigatório... era obrigatório e de que maneira!”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | I | <b>Civil</b>          |
| “Era solteiro.”, “o Serviço Militar era obrigatório.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | L |                       |
| “Era solteiro, a tropa era obrigatória.”, “estava mentalizado!”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | M |                       |
| “solteiro e o serviço militar era obrigatório.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | N |                       |
| “casei depois do alistamento.”, “Ser militar era obrigatório”, “servir no exército.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | O |                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                       |
| “O ambiente no quartel, antes de ser mobilizado, era normal, mas com muita disciplina...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | A | <b>No Quartel</b>     |
| “o ambiente antes de ser mobilizado era... dávamo-nos muito bem uns com os outros, era normal...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | D |                       |
| “O ambiente antes de ser mobilizado... o ambiente é ruim.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | G |                       |
| “...o ambiente já era meio de tensão.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | I |                       |
| “O ambiente era normal no quartel.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | L |                       |
| “Ambiente normal, na sala dos oficiais bebíamos uns copos.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | N |                       |
| “o ambiente do quartel era bom.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | P |                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                       |
| “A minha reação, quando fui mobilizado, não podia ser melhor já que eu aguardava há muito tempo esse momento...”, “naquela altura quem não fosse mobilizado para o ultramar era considerado como incapaz de formar família porque as pessoas depois diziam que era um homem com medo...”, “ser mobilizado trazia a vantagem de arranjar namoradas com mais facilidade”, “...poderiam pensar que não éramos homens competentes ... prontos para todo o serviço... que tínhamos algum defeito.” | A | <b>Reação Inicial</b> |
| “não via chegar a altura para começar a contar o tempo”, “fui então mobilizado ao fim de 6 meses e confesso que fiquei contente porque houve rapazes que andaram 12 e 15 meses e só depois é eram mobilizados...”, “Claro não foi fácil, mas fui me preparando para isso pouco a pouco...”, “não foi surpresa para mim uma vez que eu já estava à espera dessa notícia...”, “na escola de Cabos diziam sempre; Oh pá, procurem aprender o mais que possam porque                              | B |                       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |   |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| vocês daqui vão para a guerra”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |   |  |
| “serviço militar era obrigatório, mas lá diziam que nós éramos voluntários.”, “não podíamos fazer rigorosamente nada a não ser o trabalho...”, “éramos quase como escravos, eles eram os senhores da tropa e <ai de nós> se levantássemos a crista.”                                                                                                                                 | C |  |
| “Reagi muito bem, não foi nenhuma surpresa porque já estava à espera.”, “com franqueza não tive receio nenhum”                                                                                                                                                                                                                                                                       | D |  |
| “A minha reação... já sabia o que me esperava!”, “por acaso tive coragem, mas colegas meus, quando souberam da mobilização, que se mataram. ...mandaram-se debaixo do carro quando souberam que iam para a guerra, mandaram-se para baixo de um carro... e outro que escapou disse: morrer por morrer, então preferia morrer cá”                                                     | G |  |
| “...quando foi lida a ordem, fiquei chocado, chocadíssimo e logo mobilizado para a Guiné...”, “foi um grande choque que apanhei.”, “aqueles primeiros dias, após a mobilização, (lidei) com uma certa frieza.”, “encarei assim com frieza...”                                                                                                                                        | H |  |
| “já não havia nada a pensar... era ir!”, “nós já esperávamos por essa notícia.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | I |  |
| “Não reagi mal aquilo... tinha que ser, mais cedo ou mais tarde, daquele ano não escapava.”, “A minha cabeça estava mentalizada...”                                                                                                                                                                                                                                                  | L |  |
| “não houve surpresa, nem expectativa. Tínhamos de ir.”, “Nunca me senti patriota...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | M |  |
| “Reagi muito mal... não sabia o que me esperava, nem conhecia os colegas oficiais.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | N |  |
| “viviam num ambiente de expectativa...”, “Não reagi bem á mobilização, já tinha uma filhinha”, “já não esperava por ser mobilizado”, “fiquei com muito medo”, “Tive momentos que me arrependi por não ter ido para o bacalhau...”                                                                                                                                                    | O |  |
| “estava mentalizado que ia defender a pátria era o que me incutiam.”, “Eu senti-me orgulhoso”                                                                                                                                                                                                                                                                                        | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |   |  |
| “se estava preparado... dir-lhe-ei que não, no entanto já estava mais que conformado com a situação...”, “Embora já soubesse que não era uma guerra propriamente dita, mas sim uma guerra de interesses, tinha que ficar calado... porque sei de alguns rapazes que falaram demais e mesmo com 20 meses de tropa foram mobilizados. Resumindo, tínhamos de aguentar e <cara alegre>” | B |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |   |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---------------|
| “era uma repressão autêntica, não tem nada a ver com os dias de hoje”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | C | <b>Pontos</b> |
| “nós eramos um império.”, “Portugal foi um império.”, “nessa altura foi um império, talvez um dos maiores impérios coloniais... e eu, quando fui para escola primária, era-nos logo incutida, na nossa mentalidade, a mocidade portuguesa”, “fazíamos parte da mocidade portuguesa... lembro-me de andar a marchar e a marcar passo, isto quer dizer, nesse aspeto (de ter de ir) não me causou grande transtorno, essas coisas...” | I |               |
| “o gajo, na tropa, deve ser manhoso: porque se formos para lá muito espertos, perdemos a esperteza; se formos para lá tolinhos, vimos de lá com mais juízo!”, “A tropa fazia bem a esta Juventude.”                                                                                                                                                                                                                                 | L |               |
| “Nunca fui grande defensor da pátria.”, “receios não tive, palavra!”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | N |               |

De acordo com os dados recolhidos através da narrativa de cada participante e, agregando as informações num conjunto que pode auxiliar a leitura deste tempo e do modo de reflexão sobre o passado, percebemos que há indivíduos que se referem claramente ao que se sabia (categoria – Saber) como tratando-se essencialmente de falta de informação (conforme Tabela 2 de dados relativos ao Momento Inicial). Alguns dos entrevistados (H, M e P) consideraram que a informação de que dispunham, veiculada por parte de amigos ou familiares que já antes tinham prestado Serviço Militar, seria passível de se considerar tão válida que, apesar de, como todos os outros afirmaram, não haver conhecimento oficial nem tão pouco poder confiar nas notícias disponíveis através dos meios de comunicação à época. De todo modo, sempre se saberia “alguma coisa”, contudo esse conhecimento seria equivalente a “nada” se comparado com o que vieram a encontrar no terreno.

No ponto ou categoria – Livrar, praticamente todos os participantes sabiam das possibilidades que teriam presentes em caso de decisão pela não participação na Guerra: desde a possibilidade de “troca” do embarque para os territórios coloniais pelo embarque na “pesca do bacalhau”, passando pela fuga para um país europeu (como nomeados França ou Alemanha) onde a realidade da deserção a todos parecia impensável, para não partir restariam então duas soluções, ou um pedido de alguém com muita influência (força, poder) junto das autoridades, ou a prisão pela Polícia do Estado. Apenas um entrevistado referiu ter ponderado a deserção (M) diz mesmo que foi convidado a fazê-lo.

Apesar da informação ser escassa, quase todos os participantes referiram algumas fontes assim, na categoria – Fontes de informação, encontramos familiares e/ou amigos, a televisão oficial e a rádio nacional, o Rádio Clube Português. Há também os que referem a regularidade das campanhas de sensibilização para a “causa do ultramar”, a “mentalização” e a ideia de que os territórios coloniais seriam “nossos”.

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

Na categoria – Estado Civil verificamos que à exceção de um dos entrevistados (O), todos eram solteiros quando foram para África.

A categoria – Ambiente no Quartel pretendia perceber se, por exemplo, algum dos participantes estaria acompanhado por alguém das suas relações de proximidade, se avaliava, ainda agora, esses primeiros tempos de Serviço Militar e como se refeririam a esse (à época) novo enquadramento das suas vidas. Um (G) classifica esse contexto de modo negativo, um outro participante referia a situação no grupo de pertença, dos oficiais, com alguma descontração (N), os restantes referiram-se a este lugar/tempo usando o qualificativo “normal”, admitimos que tal ideia se deva a uma possível expectativa assumida como comum acerca do que deverá ser a vida no ambiente sujeito à hierarquia militar e na preparação para um conflito armado para onde sabiam/anteviam que seriam enviados.

Na categoria – Reação Inicial englobámos as expressões que foram usadas quase em jeito de pensamento em voz alta pelos participantes. Estas reações foram muito variadas e prender-se-ão, ainda agora, com o significado atribuído à guerra e àquele período da vida, por cada um dos respondentes. Desde a afirmação de uma reação muito negativa (H, N, O) e suas justificações até à impressão de orgulho pela mobilização (P), o leque de possibilidades de reflexão a partir destas considerações é grande.

Por fim, na categoria – Outros Pontos, englobámos as afirmações que nos parecem relevantes e que têm ligação à possibilidade de verbalização da reflexão pessoal e de avaliação daquele período, tantas décadas depois. Estas considerações podem transportar-nos no tempo, quando se referem a algum pensamento ou apreciação sobre a vida durante o tempo de guerra (os casos das afirmações dos participantes B, C ou I), ou remetem-nos para considerações sobre a vida e a população portuguesa (os atuais jovens, por exemplo) em pleno século XXI (por exemplo a fala do participante L).

Tabela 3 – Dados sobre a Preparação

| “unidade de análise” – Preparação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Part | Categoria |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------|
| “Quando fui mobilizado fiquei todo contente, assim como os meus colegas...”, “organizámos um baile para nos divertir e era até oferecida uma música a quem estava de partida para o ultramar...”, “tenho que confessar que me sentia como um herói”, “considerava-me o maior”, “não via o momento para embarcar”, “eu queria era ser mobilizado.”, “...eu gostava mesmo de ir à tropa, pá... queria ser <tipo herói>!” , “(a família reagiu mal, mas...) portanto, eu tinha que ir... porque se não me apresentasse, vinham a minha casa buscar-me e eu era preso, eu ia para a cadeia.” | A    |           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|------------------|
| <p>“Quando me despedi das pessoas <u>não me custou nada, parece que já estava drogado...</u>”, “até quando estávamos formados, a ouvi o Hino Nacional... mas foi tudo tão normal que não sei explicar.”</p>                                                                                                    | B | <b>(próprio)</b> |
| <p>“eu já lá estava, no ultramar, não fui mobilizado... assentei lá praça.”</p> <p>“Eu nunca fui muito daqueles de ter grandes emoções...”, “vivia o momento, porque pensar no que ia acontecer não valia a pena...”, “a qualquer momento podíamos ser chamados para aqui ou para ali...”</p>                  | C |                  |
| <p>“nós éramos mentalizados que íamos para o ultramar, que íamos defender aquilo que era nosso...”, “Eu estava conformado com a mobilização para ultramar.”</p>                                                                                                                                                | D |                  |
| <p>“Eu não sabia o que é que andava a fazer.”, “Só quando cheguei (no regresso) é que disse...”</p>                                                                                                                                                                                                            | F |                  |
| <p>“Já estava conformado, claro...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                        | G |                  |
| <p>“eu, nessa altura, andava a tentar deixar de fumar (quando tive a informação), vinha no comboio e pedi então a um colega &lt;dá-me aí um cigarro...&gt;”</p> <p>“Nessa altura estava já conformado para ir para o Ultramar, sem dúvida, tinha que ser.”</p>                                                 | H |                  |
| <p>“É evidente que nós nunca recebemos essas notícias muito bem, olha, vamos para a guerra, temos que aceitar.”</p> <p>“Eu, para já, nunca fui de sentir-me mal... o meu grande desejo era defender Portugal, a pátria para mim era muito importante, foi o que aprendi quando andava na escola primária.”</p> | I |                  |
| <p>“Estava conformado da ida para o ultramar...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                           | L |                  |
| <p>“...estávamos todos no mesmo barco.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    | M |                  |
| <p>“Nessa altura já estava conformado.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    | N |                  |
| <p>“Não tinha outra alternativa se não aceitar...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                         | O |                  |
| <p>“Psicologicamente estava conformado, receios não sabia o que ia acontecer, era uma questão de sorte...”</p>                                                                                                                                                                                                 | P |                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |                      |
| “informei os meus pais e os meus irmãos e quando souberam da notícia ficaram de rastos principalmente a minha mãe que não parava de chorar tendo eu de animar.                                                                                                                                                                                                                                           | A | <b>Quem Informou</b> |
| “as primeiras pessoas a quem disse foi aos meus pais.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | B |                      |
| “não revelei a ninguém (da família)”, “a única pessoa a quem revelei foi uma madrinha de guerra que eu tinha... e disse casualmente <olha, vou para o norte, para uma zona operacional>.”, “à família não quis estar a dizer... <u>eu não informei o meus pais para não os preocupar.</u> ”, “sabiam que estava em Angola, mas não sabiam que andava na tropa e eu nunca disse nada para não preocupar.” | C |                      |
| “não disse a ninguém, nem quis dizer nada ao meu pai nem à minha mãe...”, “só depois de sair daqui é que eu disse que estava mobilizado, antes de embarcar”, “só falei depois de saber quando embarcava, falei com meus pais...”                                                                                                                                                                         | D |                      |
| “Não disse a ninguém que ia...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | F |                      |
| “As primeiras pessoas a quem eu disse que estava mobilizado foi aos meus pais...”, (da partida para África) “o meu pai e minha mãe não sabiam nada, não lhes quis dizer quando embarcava...”                                                                                                                                                                                                             | G |                      |
| “Em primeiro lugar, a quem eu transmiti, foi a alguém que vinha comigo no comboio de Lisboa para Coimbra... depois aos pais...”                                                                                                                                                                                                                                                                          | H |                      |
| “Quando eu dei a notícia... não tenho a certeza a quem dei primeiro, se foi ao meu pai, ou a minha mãe, porque foi dada aos familiares em conjunto... e dei também à rapariga com quem namorava.”                                                                                                                                                                                                        | I |                      |
| “disse à família...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | L |                      |
| “Disse aos meus pais.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | M |                      |
| “Meus pais não souberam que ia embora, souberam já eu estava em Angola.”, “Não tive coragem de dizer aos meus pais ‘vou daqui para Coimbra e já vou para o Ultramar’...”                                                                                                                                                                                                                                 | N |                      |
| “Pedi boleia ao doutor x e disse-lhe ‘vou-me embora, não tive coragem de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |   |                      |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------|
| dizer aos meus pais’.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |   |                |
| “Revelei só a um primo meu...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | O |                |
| “A quem disse... à namorada, que é hoje a minha mulher...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | P |                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |                |
| “A minha família estava a reagir muito mal...”, “quando souberam que eu estava mobilizado, principalmente a minha mãe, não paravam de chorar...”, “eu estava muito ligado à família...”, “à minha mãe, pá...”, “tínhamos uma amizade muito profunda uns aos outros”                                                                                                                | A | <b>Reações</b> |
| “Embora que eles não percebiam nada disso, mas começaram por dizer que nunca mais me iriam ver... motivou uma grande tristeza... principalmente para a minha mãe, que começou logo a gritar... parecia que já me estava a chorar a <u>morte e eu ainda vivo.</u> ”                                                                                                                 | B |                |
| “eles (pai e mãe) ficaram muito tristes, mas como tinha 8 irmãos, e 2 já andavam ao bacalhau naqueles navios à vela, os meus pais (que eram moleiros) também estavam preocupados com os outros filhos.”, “não fizeram grande alarido.”<br><br>“A família reagiu com mágoa, com pena, mas teve que resignar como tanta gente...”                                                    | D |                |
| (Pais) “... quando souberam... ficaram para morrer, o meu pai um pouco mais conformado, mas é minha mãe... nem quero pensar.”                                                                                                                                                                                                                                                      | G |                |
| “os meus pais ficaram aterrorizados... <e logo para a Guiné...>, disseram eles...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | H |                |
| “A minha rapariga disse <olha, tem paciência... e olha, isso é para todos, tens que ter paciência...>”, “já a reação dos meus pais foi de tristeza, porque infelizmente eu estava a arrancar para o ultramar e já tinha um irmão dos meus a regressar de lá...”<br><br>“<Deus nosso senhor os leve e os traga com boa saúde...> era a reação das pessoas, não havia nada a fazer.” | I |                |
| “Foi a minha mãe..., a minha mãe foi um problema...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | L |                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|
| <p>“Foi uma tristeza que os invadiu... nunca o dando a demonstrar.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | M |                   |
| <p>“A família ficou preocupada, em parte porque não sabiam para que sítio eu ia, mas ficaram orgulhosos por ter uma pessoa que ia defender a pátria.”,<br/>“Despedi-me dos meus familiares, foi choro por todo lado...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | P |                   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |                   |
| <p>“a única coisa que nos diziam era &lt;vocês vão lutar pela Pátria. É uma luta pela Pátria&gt;...”, “às vezes falavam palavras que nós não percebemos, eu tinha apenas a terceira classe e eles usavam conversa que eu não entendia.”, “Não fomos alertados absolutamente nada antes de irmos só depois lá estar sim, na enfermaria havia um papel grande que alertava os soldados sobre isso (saúde, clima, alojamento)...”, “prevenir contra as doenças venéreas (...) podia ser o fim se nós não nos tratássemos, podia ser o nosso fim.”, “as doenças podiam realmente causar o nosso fim...”, “também havia comprimidos por causa do paludismo”, “íamos à enfermaria se tivesse um pequena dor, porque tínhamos medo do paludismo... diziam que era febres muito altas.”, “Nós fomos injetados muitas vezes, não sei para quê, contra quê...”, “quando fomos para o ultramar, depois de lá estar, depois levamos uma &lt;injeção de cavalo&gt; e drogas nem se fala...”, “para quê não sei, sei que levei quando parti quando lá cheguei...”</p> | A |                   |
| <p>“confesso que não fazia uma pequena ideia do que era África já ouvia falar, mas não mais do que isso...”, “Quando pus as botas em terra firme, a primeira impressão era daquilo ser tudo diferente da nossa terra...”</p> <p>“andamos (numa localidade) em instrução de guerrilha, depois é que fomos para o mato.”, “as nossas expectativas e emoções, entre colegas, era de expectativa... tivemos sorte em sermos amigos... pudera, nós estávamos todos ‘no mesmo barco’, embora cada um tivesse a sua ideia...”, “começou-se a falar, no jornal da caserna, que aquilo não era uma guerra, mas sim interesses envolvidos e era tanto assim que os donos das fazendas, para evitar que lhes fossem destruídas as plantações, chegavam a dar dinheiro aos turras e forneciam-lhes mantimentos... até um padre fornecia os turras... géneros alimentícios, petróleo, garrafas e fósforos... e medicamentos...”</p>                                                                                                                                  | B | <b>Já Militar</b> |
| <p>“pouco se falava nos perigos... não falávamos nisso.”, “tínhamos instruções com armas que tínhamos que utilizar no caso de ir para o mato, mas nunca nos</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | C |                   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>disseram muita coisa acerca disso...”, “não sabíamos nada... os superiores não falavam sobre o que iríamos encontrar, <u>íamos às cegas.</u>”</p> <p>“Sobre as doenças, ou condições climáticas, não fomos alertados para isso porque <u>nós éramos praças de lá...</u>”, “fui é chamado para apanhar uma injeção &lt;diziam que era uma injeção de cavalo&gt;, no ombro...”, “nós estávamos no banco corrido e, na frente, tinham uma bandeja com agulhas: cravavam uma agulha e os enfermeiros iam injetando... deixavam a agulha espetada até outros injetarem qualquer coisa...”, “aquilo metia impressão, porque nós estávamos com a agulha espetada muito tempo”, “de vez em quando lá caía um com a agulha espetada...”, “já os <u>comprimidos...</u> usávamos na ração de combate, não sei para quê, confesso que nunca pensei para que eram esses comprimidos... o que sei é que <u>ficava diferente, ficávamos mais prontos para enfrentar fosse o que fosse...</u>”</p>                                                                                                                                                                          |   |  |
| <p>“Fomos vacinados aqui e fomos vaciladas lá...”, “fomos vacinados todos contra a febre amarela e contra outras coisas.”, “Também usávamos comprimidos, mas era mais para suplementos... eu nunca soube para quê...”, “Sim, <u>estávamos preparados para os perigos que iríamos enfrentar.</u>”</p> <p>“fui bem instalado, fui no Vera Cruz... o Vera Cruz foi adaptado para aquilo, era um navio de passageiros, mas foi adaptado para levar os contingentes e pessoal não militar, mas levava muita gente”, “eu, por acaso, fui bem instalado, outros nem tanto.”</p> <p>“Um pensamento que me que me que me assaltava era só! &lt;olha, <u>lá vou matar pretos...</u>&gt;”</p> <p>(foi enfermeiro) “durante o dia trabalhava no posto de socorros, nós tínhamos que dar injeções a algum indivíduo que necessitasse delas, por isso nunca fiz limpezas nem reforços quando era designado para essas missões.”, “sentia que era a minha obrigação ir e mais nada.”, “claro que era obrigado, como todos os outros iam...”, “ansioso estava sempre e calmo também”, “nesse tempo não tínhamos medo nenhum de nada, de nada, nem o diabo nos metia medo!”</p> | D |  |
| <p>“Eu não sabia o que é que andava a fazer... uma vez, fomos para a carreira de tiro, só atirava para o lado... vem de lá o alferes e diz: oh desgraçado, ou tu acertas no boneco, ou mando-te para a prisão! mas eu não sei o que se passava comigo, só sei que continuava a atirar para o lado...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | F |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |   |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>“fui para condutor”, “Eu não queria ir para atirador, por isso fiz os possíveis para não acertar no boneco.”, “respeitante aos perigos... não nos disseram nada, não.”, “naquela altura era tudo muito escondido, no tempo de Salazar, tudo...”, “as condições militares em África ninguém falava.”</p> <p>“Ninguém nos alertou para nada...”, “levei uma injeçãozona e vi-me ‘à rasca’ para chegar a casa, aquilo era injeções piores do que para um cavalo”, “diziam que era para as doenças do sono ou da malária.”, “O que é que eu poderia sentir... era obrigado a ir, não tinha alternativa...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | G |  |
| <p>“os furriéis davam instrução, que era o meu caso.”, “Eu fui integrar uma companhia independente de infantaria que veio dos Açores”, “Foi-nos dito por um oficial para não estarmos muito preocupados, &lt;porque vem aqui um Alferes médico que se matriculou na faculdade de medicina e vai dar-vos algumas indicações.&gt;” (sobre saúde e cuidados), “Essa informação foi me dada quando estava a tirar a especialidade e essa informação eu fui passando para os meus homens, eles já sabiam mais ou menos o que os esperava quanto à saúde, as doenças sexualmente transmissíveis, assim como do clima...”, “Fomos injetados cá com aquelas vacinas da febre amarela, para aquelas doenças da altura que todos os militares tomavam. Depois próximos de ir para ultramar começámos então a tomar comprimidos para paludismo e começamos logo a tomá-los no barco... esses comprimidos eram para a prevenção da malária.”</p> | H |  |
| <p>“Havia muitas doenças nesses países tropicais e que se apanhavam muito facilmente e, é claro, a gente não era mais que os outros... e tínhamos de estar preparados para isso.”, “Fomos alertados... é por isso que eramos vacinados para muita coisa.”, “Quantas injeções a gente levou...”, “Os comprimidos era para combater as doenças desses climas...”</p> <p>“Eu fui um patriota e estava preparado para enfrentar eu sabia que podia não voltar da guerra, mas estava preparado.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | I |  |
| <p>“Preparado? Levávamos uma injeção de cavalo nas costas, caíamos para o lado...”, “Preparado para enfrentar desafios não, fui ganhando com a prática.”, “Os primeiros 5 meses foi para aprender.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | L |  |
| <p>“<u>Fomos alertados</u>, sabíamos que íamos encontrar, terreno adverso, condições adversas, paludismo, doenças sexualmente transmissíveis.”, “Tomei comprimidos de prevenção para a água.”, “Fomos injetados na recruta.”, “<u>Não</u></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | M |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <u>estava preparado</u> , era tudo um fator surpresa.”, “Não estava conformado...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |   |  |
| “Ninguém falava no que iríamos encontrar, só os comandantes é que saberiam.”, “Alertados para as condições? Eu não sabia...”, “Antes de ir levámos vacinas... mas não impediram que apanhasse o paludismo.”, “comprimidos não tomei, não tomei...”, “Quando somos novos parece estar preparados, no teatro de operações, as coisas são diferentes...”                                                                                                                                                                                                                                             | N |  |
| “Os superiores não falavam acerca dos perigos connosco...”, “não me lembro de terem falado sobre clima, nem higiene, só nos entregaram umas bisnagas para evitar doenças transmissíveis...”, “Antes de partir fomos injetados com uma injeção de cavalo nas costas que caímos para o lado, tive muito medo quando soube que ia levar a injeção.”, “Comprimidos cá não...”, “Preparado não ‘tinha receio do que iria encontrar’...”<br><br>“As emoções eram de completa incerteza. Não falávamos sobre o que pensávamos, todos queríamos é que o tempo passasse depressa, não recorri ao capelão.” | O |  |
| “Tivemos algumas palestras a alterar-nos sobre higiene, saúde, etc.”, “Sim, fomos injetados contra as doenças que havia lá.”, “Depois da preparação sentia-me preparado.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |

No que respeita à preparação para lidar com a situação do conflito consideramos duas Categorias distintas, uma de carácter muito subjetivo, acerca da avaliação da própria reação à notícia da deslocação iminente para o terreno, o conflito armado, a mudança de nível de risco no cumprimento do Serviço Militar. Como lidaram, o que pensaram ou se sentiram, a quem contaram que estavam de partida e como reagiram – ou viram reagir – as pessoas que informaram. A esta categoria atribuímos o tema genérico Reações (por conter os níveis pessoal e “os outros”);

A categoria que inicia a exposição dos dados relativos às experiências em cenário de guerra surge com o título Início da vida militar ou Já Militar (como surge na tabela). Neste bloco procurámos apresentar as considerações de cada participante acerca de alguns pontos críticos da “preparação para a guerra” ainda que relativas aos períodos imediatamente anteriores à viagem para África.

Tabela 4 – Dados sobre Acontecimentos

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

| “unidade de análise” – Acontecimentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Part | Categoria |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------|
| <p>“Cais de Alcântara, onde já estava o navio Vera Cruz à nossa espera...”, “o embarque foi no dia 23 de abril, se a Memória não me traiçoa...”, “foi muito duro, a despedida da minha família, quando sai de casa era a minha mãe meus irmãos o meu pai...”, “já no embarque não tinha ninguém da minha família, e ainda bem, porque quando vim ao convés do navio, recordo aqueles lenços brancos a acenar, os gritos... e pensei para comigo &lt;ainda bem que não tenho os meus familiares aqui&gt;...”, “aquilo fazia doer o coração.”</p>                                                                                                                                                       | A    | Memórias  |
| <p>“O receio... o que me fazia pensar em certas alturas, era ir naquelas patrulhas de reconhecimento, porque ‘ia desta para melhor’ se houvesse um ataque e depois pensava ‘se morrer, quem cuida da minha mãe?’ e para mais que a minha família, na Metrópole, pensava que eu estava na tropa, mas que não saía do quartel... e eu também nada disse.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | C    |           |
| <p>“Eu quando saí de casa, foi a um sábado à tarde.”, “Ninguém me acompanhou, meus pais não sabiam, nem ninguém sabia.”, “O embarque foi no dia 16/10/1963 e o navio foi o Vera Cruz...”, “não levei acompanhantes, claro não senti rigorosamente nada porque não ia com ninguém.”, “quando cheguei ao Cais de Alcântara, quando ouvi o Hino Nacional, não sei bem o que senti...” (e o senhor <u>começou a chorar ao dizer estas palavras</u>) “...ao ver aqueles lenços brancos a ouvir aqueles gritos de horror...”</p> <p>“a minha primeira reação, ao chegar àquelas terras, foi quando lá chegámos (ao cais) vi quatro pretos a prender a cordas do navio e pretas com argolas no nariz...”</p> | D    |           |
| <p>“nós também <u>temos que ter as nossas manhas...</u> eu, como <u>dava tiros para todo lado</u>, o furriel falou com o comandante de companhia e disse que não era conveniente eu ir para o mato (por que atirava para todo o lado)...”, “Tive sorte...”, “danei-me a trabalhar no quartel, fazia rondas no quartel, faxina à caserna, era tudo o que não fosse com armas.”, “para o mato é que não fui, mas atenção: eu quando fiz isto, foi só porque tinha medo e mesmo que quisesse atirar bem, eu não sei o que se passava comigo...”</p>                                                                                                                                                      | F    |           |
| <p>“O cais de Alcântara...”, “quem me acompanhou, não me lembro bem, mas sei que embarquei na estação de Campanhã e fui sozinho, ninguém me acompanhou ao embarque.”, “foi no dia 1 de fevereiro de 1970 e fui no navio</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | G    |           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>Uige.”</p> <p>“Eu não ouvi o Hino Nacional... só me lembro que, quando o navio se fez ao mar, ouvi aqueles berros que se ouviam muito longe, tal eles eram...”, “claro que na despedida não foi fácil, embora eu não tivesse lá ninguém, mas só se ouviam as pessoas a gritarem, a acenar com lenços brancos -parecia que estávamos em Fátima- e o navio a continuar a roncar...”, “claro que eu também fui acenar às pessoas, mas como diz não tinha lá ninguém da minha família...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |   |  |
| <p>“Saí ao meio do baile e, nem de propósito, lembro-me que o conjunto que estava a tocar (adeus ó terra / adeus linda terra da neve a brilhar,/ Adeus aldeia /eu levo na ideia / nunca mais voltar). E aí sim, o tempo que estive à espera da boleia foi arrepiante...”, “ainda hoje, quando me lembro de deixar os meus amigos a divertirem-se e eu...”, “Ninguém me acompanhou, fui sozinho, fui com o chauffer.”, “O dia de embarque foi no dia 25 de setembro de 1971 fui de barco, o Niassa.”, “quando me despedi dos meus companheiros foi a meio do baile e fui-me embora”, “não me senti lá muito bem não, do ponto de vista emocional era muito pesado”, “<u>O que eu senti quando parti do cais de Alcântara e vi aquele cenário foi uma situação muito difícil.</u>”, “Eu não vim acenar a ninguém porque não tinha lá familiares limitei - me a ser espectador daquela situação e não sei como é que ia... para olhar para a multidão e só admirar e mais nada...”</p> | H |  |
| <p>“Não foi ninguém da minha família, sei que fui com malta que ia daqui a sair e depois lembro que fui de comboio para Lisboa. (...) O dia do embarque para o Ultramar foi no dia 8 de agosto de 1962 quando saí aqui de casa sabia que dois anos ou mais não ia voltar cá, era o que se sentia era isso eu senti era ir para a guerra e não voltar...”</p> <p>“Ouvir o Hino Nacional é sempre emotivo, quer queiram quer não é o nosso Hino e todos cantávamos o hino com devia ser... Viemos ao convés, certo até que para dizer &lt;Adeus a Lisboa&gt; claro que vim acenar a quem ficava...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | I |  |
| <p>“Embarquei a 18 de setembro de 1970, fui de comboio até Lisboa, embarquei no navio, o Niassa.”, “Só vi os meus pais quando estava para embarcar.”, “A minha emoção... ouvir o Hino Nacional...”, “parece que estava a ir para o cadafalso, para a morte...”, “vim acenar à multidão...”, “Tinha na cabeça que</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | L |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>ia regressar ‘com os pés para frente’.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |   |  |
| <p>“Eu parti daqui com três amigos, foram-me levar a Aveiro, fui a conduzir e parei no meio do caminho para chorar... tinha acabado de me despedir da família.”, “Em Alcântara, onde embarquei... o embarque foi no dia 26 de junho, eu fui no navio Niassa.”, “Quando ouvi o Hino... <u>era um sentido de revolta.</u>”, “não tinha consciência formada sobre o que ia acontecer.”, “Quando eu vim acenar à multidão, <u>foi uma profunda tristeza e incerteza...</u> tinha lá o meu cunhado, à despedida tinha meu irmão, cunhado...”</p>                                                              | M |  |
| <p>“De Figo Maduro, de onde <u>partimos de avião...</u> o embarque foi dia 24 de junho de 72, não me despedi de ninguém.”, “Não sei se houve Hino Nacional.”, “Saímos daqui às 11h e aterrámos no aeroporto de Luanda eram 7 da manhã.”, “A primeira impressão, quando cheguei, foi ficar admirado por ver <u>50 putos negros com caixas para engraxar sapatos numa terra vermelha fina.</u>”</p>                                                                                                                                                                                                        | N |  |
| <p>“Acompanhou-me o meu primo. Dia 31 de agosto de 71, o navio foi o Pátria.”, “Não me despedi de ninguém.”, “Tive uma grande emoção ao ouvir o Hino Nacional, parece que me deu mais coragem.”, “Emocionei-me muito, mas descobri na multidão o meu primo que estava no cais.”, “Viajei no porão...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                | O |  |
| <p>“Ninguém me acompanhou e o embarque foi no dia 25 de abril de 1970, há 52 anos fui no navio Vera Cruz.”, “Eu não tinha acompanhantes...”</p> <p>“Ao ouvir o Hino Nacional senti orgulho de ser português...”, “Vim ao convés e vieram 3000 militares quando isto aconteceu, o barco inclinou, e tivemos de ir para o outro lado...”, “Era muito choro, pessoas a desmaiar e ranger de dentes na despedida...”, “Fiquei comovido.”, “Viajei na segunda classe”, “Ia curioso em saber do clima...”</p> <p>“<u>Desembarcámos no dia 17 de Maio, foi uma festa neste dia, foi quando fiz anos...</u>”</p> | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |  |
| <p>“Os dias no barco eram passados normalmente.” “embora houvesse separação das classes... assim diria que o comandante e os oficiais viajavam em primeira classe, os sargentos na segunda classe, e os soldados na terceira classe...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | A |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>“O comandante de companhia não ia connosco para o mato.”, “O apoio que nos era dado em combate, quando havia feridos ou mortos... chamava-se uma avioneta para socorro... se estavas longe do local de aterragem, então íamos pela picada com o ferido ou o morto numa espécie de um berço com duas pegas e vínhamos, às vezes quilómetros, com o ferido ou o morto até ao local onde tinha aterrado a avioneta...”</p> <p>No regresso: “fizeram as camas para nós nos porões, tínhamos 10 colegas a dormir em cima de nós...”, “já os oficiais... era lá em cima, mas para nós nem havia casas de banho, era tudo às escuras e de noite fazíamos lá num canto as nossas necessidades, foi uma tristeza...”</p> | B |  |
| <p>“era uma família... o capitão, que era ao nosso comandante de companhia... jogávamos uns com os outros, furriéis, tudo, era uma família.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | C |  |
| <p>“eu sentia-me mais em nome da pátria, porque <u>eu não tinha capacidade para saber quem tinha razão e quem não tinha...</u>”, “não tínhamos capacidade, nem eu nem os que andavam comigo, não percebíamos nada disso...”, “havia alguns que tinham, mas esses eram os que tinham estudado mais, mais cultos...”, “nem a <u>nossa classe mais baixa</u> percebia alguma coisa...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | D |  |
| <p>“...só um dia com um senhor furriel, que era dos serviços, que nem sequer ia para o mato... com ele o relacionamento não era muito bom...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | I |  |
| <p>“A razão de combate, para os sargentos, era boa... já não era assim para os soldados.”, “O relacionamento com os colegas era normal...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | L |  |
| <p>“Era ajudante do capitão, planeava as operações com ele. Na falta do capitão fiquei a planear essas operações. Por isso não saía para o mato. <u>Tinha tanta confiança com soldados que não me tratavam por Alferes mas sim por J.</u>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | N |  |
| <p>“Sentia-me com coragem e transmitia-a ao meu pessoal!”, “Sempre me senti em nome da pátria, foi o que me incutiram.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |  |
| <p>“as nossas expectativas saíram completamente goradas, dado que aquilo que estávamos a viver nada tinha a ver com aquilo que pensávamos: era mato todos os dias”, “as nossas conversas eram sobre as notícias que cada um tinha da sua família, das namoradas, se recebiam ou não cartas das namoradas...”,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | A |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>“eu escrevia para casa e contava à minha mãe a nossa situação, dizendo sempre que estava tudo muito bem...”, “quando algo me pesava a consciência, ir ter com o capelão (que era um capitão) e confessava-me de homem para homem, na parada, de um lado para o outro, a contar os meus pecados...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |  |
| <p>“quando não íamos para o mato, jogávamos à batota na caserna”, “o que também ajudava a passar o tempo era ter uma madrinha de guerra... quando fui para a tropa era solteiro, e depois lá arranjei essa madrinha...”, “comunicávamos com aerogramas, chamava-se &lt;desenrasca tesos&gt;”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | B |  |
| <p>“éramos uma família dentro do quartel... era uma caserna ali isolada.”, “vivíamos ali num isolamento total.”, “colaborávamos uns com os outros, nunca foi necessário recorrer ao capelão e, se mágoas tivesse, ficavam comigo...”, “sempre que podia escrevia para casa...”</p> <p>“Habitualmente estávamos tranquilos no nosso acampamento... fazia a minha higiene, fazíamos também às vezes as nossas refeições ou jogar cartas...”, “os furriéis, às vezes, juntavam-se conosco...”</p> <p>“Também tinha uma madrinha de guerra que ajudava a passar o tempo... os contactos que tinha com ela, era através de aerogramas, na altura não havia telefone, não havia telemóvel, não havia nada.”, “quando recebíamos os aerogramas das madrinhas de guerra passávamos muito tempo a ler”, “também quando jogávamos futebol com os nossos comandantes...”</p> | C |  |
| <p>“O tempo na caserna era uma prisão alegre que nós tínhamos, porque nós não tínhamos mais nada... se saíssemos do acampamento não tínhamos mais nada.”, “Correspondência com a madrinha de guerra... toda a gente tinha os contactos na metrópole... com muita gente era o aerograma, eram cartas para toda a família, o aerograma: chamavam-lhe &lt;o bate estradas&gt;”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | D |  |
| <p>“Quando não ia para o mato, passava o tempo na minha caserna...”, “tomar um banho...”, “tinha uma madrinha de guerra, depois tinha uma madrinha de guerra brasileira, antes do namoro com a minha mulher, essa é que me ajudava a passar o tempo, mas tinha muitas na altura.”, “Os contactos com a família eram por carta e aerograma.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | G |  |
| <p>“O dia no barco era passado... íamos até ao convés, à noite havia um ou outro que <u>tocava e cantava viola, algumas canções -até de protesto-</u> o que me</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | H |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>admirou, e pronto.”, “eu dormia com 3 colegas, cada um no seu beliche, e a cama era boa, tinha boas condições para dormir.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |   |  |
| <p>“...íamos lá no fundo do barco, nos porões do navio, a jogar as cartas e outras coisas no género.”, “O navio em que eu fui chamava-se Niassa.”, “Os militares viajavam na terceira ou quarta classe, então era a montes.”</p> <p>“Quando não íamos para o mato, no quartel jogávamos umas cartas, escrever para a família...”, “Cheguei a ter uma madrinha de guerra, não recordo o nome agora, mas tive, normalmente toda gente tinha.”, “Os contactos com os amigos na metrópole era por carta, era por telegrafo, era mais um aerograma, era o mais prático nós escrevíamos e toca a andar... até lhe chamávamos o ‘bate estrada’”</p>                                                                                                                                  | I |  |
| <p>“no barco, na viagem, havia poucas condições, mas eu tinha lá um amigo tripulante... emprestava-me a chave e eu tomava banho... os outros nem pensar.”, “Jogávamos batota (para passar o tempo)”</p> <p>“Em África, passávamos um tempo a jogar batota na messe.”, “Tinha uma madrinha... era brasileira.”, “Os contactos eram por aerograma.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | L |  |
| <p>“Passávamos tempo a jogar cartas, viajei no convés”, “riscávamos cada dia que passava até ao regresso...”</p> <p>“Quando não íamos para o mato, o tempo era a jogar cartas, uns copos...”, “Nunca tive madrinha de guerra.”, “A comunicação com família era por telefone quando vinha a Bissau, a correspondência era por aerograma.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | M |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
| <p>“O que me ficou mais na Memória foi no dia 1 de agosto, o dia 1/08/69 por volta das 11h da manhã ...”, “nós fomos fazer uma operação de 8 dias para o mato...”, “fomos ali para fazer uma emboscada, não apanhámos ninguém e nós é que caímos numa emboscada deles!”, “eles já lá estavam à nossa espera, mais azar nosso...”, “aí é que nos deram cabo do pelo, ouve muito tiroteio e nós começamos a ver que tínhamos um buraquinho ao fundo das costas...”, “eu só sentia as balas a passar junto à minha cabeça...”, “tivemos, nesse ataque, 12 mortos... um destes foi com uma mina que estava armadilhada por onde passámos.”, “os maqueiros levaram o corpo e eu tive a tentação de ver, mas arrependi-me logo... fiquei impressionado ao ver como ficou aquele</p> | A |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>colega com os estilhaços da mina, todo desfigurado, uma perna aqui, um braço acolá... o que se conseguia ver com clareza eram os olhos que ficaram abertos... palavra! ainda hoje, quando me lembro dessa situação, arrepio-me todo.”, “Nesses momentos é que nós ficávamos furiosos, porque víamos os colegas feridos e alguns a morrer...”, “um grande amigo meu amigo, que era de Cabo Verde, morreu com uma mina.”, “alguns colegas que foram feridos, levaram-nos para o hospital, outros desapareceram... não sabemos o que lhes terá acontecido, diziam até que já não tinham condições para combater, que teriam vindo para a metrópole... o que eu e os meus colegas duvidávamos...”, “os comentários é que eles teriam sido raptados pelo inimigo...”, “claro que esta situação ficou na minha memória.”, “senti uma grande revolta e penso que deixou muitas marcas até hoje..”</p> |   |  |
| <p>“(uma vez) vimos corpos espalhados, cortados aos pedaços por todo lado... onde era vendido o pão, a fruta e o peixe...”, “mas aquilo que ainda mais nos impressionou foi ver crianças cortadas de alto a baixo, ficámos admirados.”, “toda esta crueldade encontrada não foi feita pelo nosso pelotão e, aí sim, senti um sentimento de revolta, de vingança... nesses momentos nem da Pátria me passava pela cabeça.”, “mas no regresso nem sabíamos o que nos esperava... um tiro”,</p> <p>“atingindo o telegrafista... ainda vimos o coração do colega a bater.”, “era arrepiante... então nós ficámos furiosos e de imediato fomos para o mato...”, “depois de estarmos ali um bocado saiu, de um esconderijo, o turra que nos atingiu -porque bastava só um para causar mortes-...”, “Está a imaginar o que aconteceu... até os tomates lhe cortámos!”</p>                                | B |  |
| <p>“Na minha companhia nunca houve assim grande coisa... que nós soubéssemos!”, “porque era tudo escondido (problemas, perdas...), para não termos medo... embora <u>medo é que não tínhamos!</u>”, “O pior momento que eu passei a nível militar dentro da tropa foram aquelas emboscadas... quando fizemos aquela ajuda aos açorianos...”, “nós não andámos assim muito expostos, porque nós éramos artilheiros.”, “quando vi lá aqueles colegas feridos, logo no início, parece que estava a ver um filme...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | C |  |
| <p>“eu posso dizer que andei nas operações todas e <u>nunca dei um tiro!</u>”, “uma vez, o alferes <u>pediu-me para eu dar um tiro de misericórdia a um indivíduo,</u> um colega nosso...”, “tinha levado uma rajada, este colega, e ficou berrar e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | D |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>gritar perto de nós... não morreu instantaneamente, mas estava a sofrer muito...”, “pediu-me para dar um tiro, mas eu disse-lhe &lt;tenha paciência, meu alferes, eu não sou atirador, eu não vou dar tiro nenhum a ninguém e muito menos a um colega meu.”, “posso dizer que estive lá este tempo todo e nunca dei um tiro, nem por brincadeira... era uma arma de defesa pessoal e mais nada.”</p> <p>(um dia, com um dos alferes, a auxiliar autóctones feridos numa localidade já antes atacada) “outro alferes, que era mais velho e era comandante da operação, quando chegou disse-nos: Oh pá, deixem lá isso! Deixem-nos na palha.”, “tivemos que obedecer a ordem dele, claro... e a ordem dele foi queimar as cubatas todas... mas a ordem do alferes foi dada e nós tivemos que obedecer... eu, por acaso, não pus fogo nenhum, mas esse alferes <u>mandou pôr fogo a tudo</u> e tiveram que obedecer, claro...”</p> <p>(relata muitos outros casos... de grande crueldade, a que outros obedeciam por medo...)</p> |   |  |
| <p>“uma vez estava para entrar e explodiu o carro... então lembro-me de ver esse soldado que ficou totalmente em pedaços... eu não conseguia olhar mais para lá.”, “tínhamos lá um velhote que sabia falar aquela língua... então ele ficava lá no quartel para nos dar informações acerca do que se passava, mas ele apanhou o paludismo e vimo-nos à rasca para o salvar, pobre do homem...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | F |  |
| <p>“Mortos? Vi, sim senhor, não só vi como os levei...”, “leveei 2 cadáveres, um foi de acidente e outro foi na guerra.”, “O nosso transporte era como fosse uma ambulância, tínhamos uma coisa para levantar o morto e depois esperávamos com urna na carroçaria e levávamos no camião.”, “Uma vez, o camião que eu conduzia vinha a verter líquidos e eu tive de lá estar uma noite inteira com o cadáver irreconhecível... ao outro dia tinha de ir para o cais com o morto.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | G |  |
| <p>“aquilo não era uma guerra convencional, era uma guerra de guerrilha... o que era bem pior.”, “nunca sabíamos onde estava o inimigo, então procurávamos esconder-nos, era uma guerra do gato e o rato nós escondíamos-nos para ver se os apanhávamos e eles escondiam-se para não serem apanhados.”, “O inimigo já utilizava armas mais modernas que as nossas...”</p> <p>“Alguns ficaram feridos e morreram alguns, sim senhor, embora eu não tenha</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | H |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>presenciado nenhum caso... mas como era enfermeiro, tinha que fazer os curativos e quando morriam, se estivessem inteiros, tinha que os lavar.”, “Houve alguns que morreram, outros que ficaram feridos quando pisaram granadas...”, “como era a minha especialidade, tinha que ter coragem, mas confesso que era traumatizante ver aqueles rapazes, da minha idade, naquela situação... alguns irreconhecíveis...”, “Foi das situações mais traumatizantes que eu passei.”</p>                                                                            |   |  |
| <p>“O pior momento que passei lá foi logo após lá chegarmos e tivemos que sair... quando a companhia que lá estava veio embora e tivemos que fazer uma operação.”, “saímos a meia noite não conhecíamos nada só mato, mato, mato”, “eu, como era cabo, aconteceu ser o último da minha secção e último do pelotão, e aí é que tive medo porque faziam-nos saber que os que iam na cauda do pelotão é que apanhavam...”, “então, realmente, aí tive medo... isto nos primeiros tempos depois nunca mais tive medo”, “Este foi o pior momento que apanhei”.</p> | I |  |
| <p>“À chegada... olhamos em direção a Bissau e pensámos que era uma trovoadas tropical e comentávamos ‘para onde a gente veio’..., mas não era trovoadas, era um ataque com canhões!”, “Fiquei logo com mais receio...”</p> <p>“O pior momento... quando foi da emboscada. Morreram colegas.”, “Quando soube da morte da minha avó, minha conselheira...”</p>                                                                                                                                                                                                 | L |  |
| <p>“era de minas e armadilhas, estive em muitas operações, sofri emboscadas numa estrada...”, “O pior momento... fizemos um ataque... <u>andámos ali à porrada</u>, morreram oito ou nove africanos. Nós não tivemos baixas.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | M |  |
| <p>“O capelão morreu num acidente, marcou-me...”,</p> <p>“Guerra a sério? não tivemos uma baixa em combate, mas sim de acidentes.”, “Certa vez, no bar dos oficiais, foi-me dito que estava cheio de sangue, foi uma bala que passou de raspão... não fui ferido, foi um acidente.”, “Eu nunca vi nenhum inimigo...”, “No meu pelotão não morreu ninguém, só de acidente.”</p> <p>“Nunca testemunhei ninguém que fosse mutilado.”, “Em março previa a invasão do MPLA, fiz um plano de defesa e retirada...”, “Para nos defendermos fazíamos emboscadas.”</p> | N |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>“Eu nunca falei com ninguém sobre esse assunto, nem com a minha mulher... não é ao fim de 48 anos que o irei fazer.”, “Desculpe, não quero recordar e voltar a lembrar esses momentos de tão má memória...”, “Acho que nunca mais fui o mesmo.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | O |  |
| <p>“Fui considerado o melhor atirador, lembro de uma emboscada... eu voluntariamente atirei, iam a fugir e eu acertei (tinha de matar para não morrer)”,</p> <p>“O pior momento não foi quando fui ferido, por que fiquei sem sentidos, mas sim sempre que havia feridos.”, “O melhor momento foi quando casei pelo civil... casei por procuração, casei dia 2 de Julho e a papelada foi um padre que tratou, meu amigo.”, “Então uns colegas sabiam que ia casar e vestiu lá uns aventais, mandei vir uns patos e fizemos um convívio na messe e deram-me os parabéns.”, “Perdi os meu avós com doença prolongada.”</p> <p>“Na vinda para o avião, viajamos de comboio, e puseram uma mina na linha de ferro... o comboio onde íamos não rebentou porque tivemos sorte.”</p> | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
| <p>“O tempo ia passando e nós comentávamos uns com os outros”, “afinal, na metrópole quando fizemos as manobras, nunca ninguém nos alertou para aquilo que estávamos a passar.”, “pensei com os meus botões &lt;isto a partir de agora, quando for para o mato, cada um terá de olhar por si&gt;... embora sabendo que tínhamos de ir juntos...”</p> <p>“O melhor momento era quando recebia a cartas da minha madrinha de guerra...”, “assim como quando o rancho era bom...”, “quando jogávamos a bola, (quando não estávamos de serviço)”, “quando soube do regresso!”, “Enquanto estive no ultramar não perdi nenhum familiar e ainda bem...”</p>                                                                                                                         | A |  |
| <p>“Quando estive destacado no Ultramar, não perdi ninguém na família porque se morresse o pai ou a mãe davam um mês de férias...”, “mas depois tínhamos que voltar para a guerra... mas felizmente não morreu ninguém.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | B |  |
| <p>“Aquilo que eu pensava antes de ir para combate é que íamos ficar expostos ao perigo... e não sabia se voltava embora...”</p> <p>“Os nossos melhores momentos era quando recebíamos os aerogramas das</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | C |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |   |                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------|
| <p>madrinhas de guerra passávamos muito tempo a ler”, “também quando jogávamos futebol com os nossos comandantes...”, “o nosso capitão gostava muito da caçar e, de vez em quando, dava-lhe lá na cabeça e levava um pelotão -em que ele confiasse- íamos dar uma volta pela mata à procura de caça grossa, matávamos duas cabritas e três pacaças.”</p>                                                                                                                                            |   | <b>Mentais</b> |
| <p>“as primeiras emoções... era tudo o que nós encontrássemos era para pôr abaixo, era para destruir, era para matar.”, “O que sentia... não tínhamos medo de nada, nada, nada, nada, nada, nada...”, “o capelão ia lá rezar missas, mas nunca recorri a ele para nada, não tinha angustias nenhunas.”</p>                                                                                                                                                                                          | D |                |
| <p>“(No regresso) vínhamos no mar e <u>houve colegas que se atiraram (ao mar)</u>... não ficaram na guerra, mas morreram afogados...”, “nós andávamos tolinhos”, “não sei se eles tinham problemas familiares, ou se foi por ter estado lá... não sei, o que sei é que eles deitaram-se ao mar.”</p>                                                                                                                                                                                                | F |                |
| <p>“<u>Quando ia a conduzir eu não pensava nada, olha levava um tiro na testa e não havia nada a fazer.</u>”, “Sentia-me perfeitamente bem, não estava no quartel, não estava prisioneiro no quartel, assim nós saíamos, e eu sozinho com uma armazita... lá saí eu, um gajo ia sozinho entregar as coisas...”, “posso dizer que eu <u>não tinha medo! Era dos comprimidos e vacinas</u>, medos não tinha nenhum, tiravam-nos o medo completamente, essas drogas é que tira o medo da gente...”</p> | G |                |
| <p>“Os maiores receios que eu tinha eram as minas... sobretudo o que mais temíamos era ficar sem uma perna, ou sem um braço, ou ficar numa cadeira de rodas... por vezes pensava &lt;se isso me acontecer, vale mais morrer logo e está o assunto arrumado.&gt;”</p> <p>“O que eu sentia estava ansioso com ansiedade e não era pouco... em nome da pátria? Não, não, não, <u>sentia-me era revoltado</u>, motivações não tinha, nem os meus colegas.</p>                                           | H |                |
| <p>“As minhas emoções era ‘chegar vivo’, as expectativas era ‘voltar.’”, “Falávamos, mas nem jornais nem revistas, só ouvíamos do PAIGC a rádio.”, “Os objetivos, era sobreviver, a morte era uma preocupação.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | L |                |
| <p>“<u>Nunca em nome da pátria, queríamos era salvar pele.</u>”, “Quando desembarquei, à minha espera, tinha pais, irmã, amigo...”, “Quando cheguei e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | M |                |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------------------------------------|
| <p>vi meus familiares <u>foi uma libertação, início nova vida, embora a guerra manteve-se até Hoje.</u>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |   |                                              |
| <p>“Quando cheguei a impressão que era bonita a baía de Luanda.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | O |                                              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                                              |
| <p>“Embora &lt;os turras&gt; tivessem (esse bom) armamento, eles, coitados, não percebiam nada daquilo...”, “eles eram mandados pelos cabecilhas que chegavam às aldeias e, a troco de qualquer coisa, diziam-lhes: ou vais connosco ou, se não fores, chegamos aqui à tua aldeia e matamos a tua família... então eles, como não queriam perder a família, lá iam... como carne para canhão.”, “Estes negros não tinham nenhuma instrução militar...”, “quando estavam no mato disparavam para qualquer lado e fugiam”, “quando eramos atacados, a nossa fúria era tanta que, se apanhássemos um individuo daqueles, era &lt;sem dó nem piedade...&gt;”</p> <p>“... o prisioneiro (porque roubava cerveja para levar aos seus compatriotas no mato)... tive de tomar conta do homem... eu tinha uma corda atada ao meu pulso e ao pulso dele... isto mesmo quando estávamos a dormir, mas eu confesso que não dormia, estava nervoso e mal ele se mexia eu ficava logo em polvorosa”, “esse homenzinho ia connosco para o mato e andava ao meu lado, mas certa vez fui aconselhado a ficar para trás...”, “foi-me dito, pelos homens da PIDE que iam fardados com os camuflados... disseram-me &lt;ele de hoje não passa&gt;...”, “esse negro, já de certa idade, começa a andar à minha frente, íamos a andar por uma picada estreitinha e, se bem tinham dito, bem o fizeram: deram-lhe um tiro à queima roupa...”, “o homem cai redondo...”, “isso marcou-me muito... até porque aquele homem esteve comigo três dias... para depois morrer daquela maneira...”, “foi duro... eu pensei que aquela morte não foi correta, mas aconteceu... e lá ficou para a bicharada comer, claro.”</p> | A | <p><b>Sobre o<br/>Outro/<br/>Inimigo</b></p> |
| <p>“As notícias... íamos sabendo, mas secretamente... lá íamos ouvindo &lt;à chucha calada&gt; algumas notícias.”, “(o que) ouvíamos era através de rádios.”, “da guerra nós <u>nunca sabíamos nada através dos oficiais, era sempre através da rádio.</u>”, “havia lá (em Angola) uma que tinha o patrocínio da Rússia, era &lt;A Voz da Liberdade&gt; e ouvia-se muito, muito, muito, muito, sobre a guerra colonial...”, “claro, isto era ouvido <u>muito secretamente, sempre às escondidas</u></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | C |                                              |

|                                                                                                                                                                                                                                        |   |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| dos superiores, porque se não depois éramos castigados!”                                                                                                                                                                               |   |  |
| “não tinha ódio a raça negra, se calhar fizeram é ter ódio na altura que lá estava...”                                                                                                                                                 | D |  |
| “Entre nós, sargentos, interrogávamos <o que é que nós estamos aqui a fazer? Isto não tem nada a ver com Portugal, nem as pessoas, nem este ambiente... o que é que nós estamos aqui a fazer?> era a pergunta que todos nós fazíamos.” | H |  |
| “Pensava nas pretinhas...”                                                                                                                                                                                                             | O |  |

As unidades de análise neste bloco (que é o maior e com maior densidade de informação) a que chamámos “Acontecimentos” trazem a narrativa que cada participante produziu e que são o corpo do tema central da investigação:

Na primeira categoria englobam-se as Memórias da partida, dos momentos que os conduziram à guerra propriamente dita; como viveram o embarque, as emoções, quem os acompanhava, o que recordam desses instantes críticos;

Dois blocos intermédios compõem as categorias Hierarquia e Tempo, nestes conjuntos distinguem-se as referências implícitas à perceção que tiveram da linha de comando, desde a partida; e a impressão que guardam sobre os modos de ocupação do tempo quando não era em exercício que se encontravam, respetivamente.

A categoria Casos recupera os termos com que se referem a situações em cenário de guerra ou acontecimentos marcantes que viveram ou os tocaram de algum modo, estas informações são distintas das que se agruparam na categoria seguinte por serem descrições de casos, precisamente, enquanto que o bloco a seguir, ou categoria Notas Mentais, procura ilustrar referências de ordem distinta do relato, informações relativas a reflexões ou discurso interno que produziram à medida que a entrevista fluía e, por fim, a categoria Sobre “o inimigo” agrupa as considerações que, no discurso, foram surgindo acerca do lugar e do entendimento d’o Outro que, na guerra, estaria no lugar do oponente que deviam neutralizar.

Ainda que este não seja o lugar preferencial deste documento para tecer considerações, uma nota de princípios merece esta exceção uma vez que estes dados são aqueles onde as informações mais dolorosas para os participantes se apresentam: A morte de companheiros, especialmente quando presenciada, pode ser um desencadeador de perturbações várias (Pereira, Pedras, Lopes, & Machado, 2010), no caso do estudo aqui em análise, este acontecimento é, de facto, marcante: quase todos os participantes relatam alguma situação ligada à experiência próxima com a morte, o medo pela sua vida pessoal em risco e o confronto com a perda de militares dos seus grupos de combate, ou mesmo amigos ou familiares. Estes relatos foram tomados em consideração e o

cuidado necessário a ter com cada participante foi também uma preocupação ética que se procurou cumprir e deixar clara. Tanto que, num dos casos, interrompemos a recolha de dados por reação de tensão do senhor que, tendo inicialmente acedido colaborar, se viu obrigado a terminar a partilha no ritmo e de acordo com o guião utilizado.

Tabela 5 – Dados sobre o Momento Presente

| “unidade de análise” – Momento Presente                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Part | Categoria                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------|
| <p>“Eu regresssei à metrópole... ora vamos ver se me lembro... eu fui para lá em 1968, mais ou menos em abril, e regresssei em 1970... saí de lá em abril e chegámos a Lisboa nas vésperas de Santo António. (houve vários percalços na viagem)”,</p> <p>“Quando saímos do barco, estivemos lá pouco tempo no cais, mas ainda tivemos que ouvir um discurso por um indivíduo... apanhámos ali uma seca desgraçada...”, “Em Lisboa não tinha ninguém à minha espera...”, “quem eu tinha à espera... estava a minha mãe o meu pai e o meu irmão, em Tomar, assim como os familiares dos meus colegas.”, “cheguei a casa, juntamente com os meus familiares, às 2 horas da manhã, num carro de praça...”, “chegámos assim tarde porque antes de vir do quartel ainda tive que fazer/entregar &lt;o espolio&gt; e faltava-me um cinto e mais qualquer coisa... o que é certo e que <u>não me deixaram sair sem eu pagar o que me faltava!</u>”</p> | A    |                                              |
| <p>“Cheguei à metrópole ao fim de 27 meses, no Vera Cruz, mas foi a viagem mais triste que eu passei na minha vida: vinha alegre porque vinha embora, mas condições não eram nenhuma...”</p> <p>“Quando cheguei a Portugal não tinha ninguém à espera quando desembarquei no cais de Alcântara...”, “quando chegámos, eu e esse amigo, o meu tio foi abraçar o outro gajo que vinha comigo, a pensar que era eu... <u>já não me conhecia.</u>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | B    | d’O<br><b>Regresso/</b><br>ou,<br>ainda Hoje |
| <p>“Naquele tempo, a revolta... embora eu fosse calmo, ainda hoje sou calmo...”</p> <p>“Quando estive no ultramar <u>perdi o meu pai...</u>”, “meti um requerimento ao comandante para me permitir que eu viesse a Portugal -ou metrópole, como era chamado na altura-, mas foi indeferido... <u>não me deixaram vir ao funeral.</u>”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | C    |                                              |
| <p>“Eu cheguei à metrópole ao fim de 28 meses, o meio de transporte foi um navio... chamava-se Niassa.”, “quando eu cheguei em casa não calcula a</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | D    |                                              |

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>alegria que senti... foi uma alegria tremenda, foi uma festa.”, “eles (a família) sabiam que eu vinha, porque eu disse quando partia (de lá), mas não mandei ir ninguém a Lisboa esperar-me... mas eles sabiam quando eu vinha.”</p> <p>“sentia-me um bocado isolado, eu evitava os contactos com outras pessoas, falar era a última coisa que queria fazer.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |  |
| <p>“Tinha saudades de passar o Natal com a família...”</p> <p>“No regresso, quem eu tinha à espera era a minha namorada, o pai, a mãe, a minha mulher que é hoje, o meu sogro, minha sogra...”, “Oh pá, senti quando cheguei a casa ... estava aqui um grande temporal e depois ouvi as pessoas dizer: o portão vai abaixo.”, “quando eu cheguei fizeram uma festa aqui na santa terrinha”.</p> <p>“Tenho muita dificuldade em me concentrar e continuo a dizer que tem a ver com o que passei lá fora, assim como a depressão, que vem tudo do ultramar...”, “por que havia tanta coisa que eu vi e não quero lembrar, mas não consigo...”, “Andei também com os marinheiros e via coisas que não quero explicar nem me quero lembrar e quero esquecer.”</p> | G |  |
| <p>“Não é bom recordar o que os meus pais sofreram antes de partir, foi um verdadeiro calvário...”</p> <p>“Ao fim de perto de 27 meses, quem tinha à espera... tinha a minha irmã, o meu cunhado, e acho que era o meu pai...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | H |  |
| <p>“Quando regresssei foi de Navio Vera Cruz”, “no desembarque tinha a minha cachopa e os meus familiares.”, “Senti cheio de alegria, mas meio adormecido, se calhar com o que tinha acontecido, não sei, parecia mentira já estar junto da família.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | I |  |
| <p>“Foi uma escola... eu aprendi muito a lidar com as pessoas.”, “Foi uma escola, o que eu adquiri lá, em termos de liderança, foi a melhor escola que eu tive... a forma de abordar as coisas, o conhecimento, o conhecimento! Porque aprendi a conhecer melhor as pessoas.”</p> <p>“Ao fim de 27 meses cá e 11 meses lá, total 38 meses... desembarquei em Lisboa, no Niassa. Tinha à minha espera meus pais.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | L |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |   |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>“O sono ficou perturbado, hoje durmo só com comprimidos.”, “O trauma de guerra mantém-se.”, “Sonhos perturbadores com alguma frequência.”, “Tornei-me mais solitário, comparado com o que era antes... esta brincadeira veio para ficar.”, “Criei sentimentos de solidão, revivi o passado, sonho com frequência que fui mobilizado, andei lá, e vou voltar, logo fui mobilizado para a Guiné, tenho esses pesadelos”.</p> <p>“O meu pai dizia &lt;este rapaz não veio bom, antes era tolerante connosco, e agora...&gt;”, “Cheguei a pensar que a minha vida ia acabar cedo.”</p>                                                                                  | M |  |
| <p>“Regressei ao fim de 26 meses.”, “Ninguém à minha espera.”, “Vim com amigos tenentes que vinham para o Porto.”, “Quando cheguei foi muita alegria, principalmente da minha mãe, dos meus avós...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | N |  |
| <p>“Ao fim de 26 meses viajei de avião, quem tinha à minha espera era o meu pai e noiva... já tínhamos casado pelo civil...”, “Regressei a casa dos meus pais, foi alegria!”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |   |  |
| <p>“a primeira noite que eu cheguei consegui dormir alguma coisa...”,</p> <p>“a minha mulher é que dizia que lhe dava encontrões para um lado e para o outro e esticões na cama...”,</p> <p>“Lembro da minha mãe ir para me acordar e, segundo dizem, dei um salto na cama que a minha mãe -que já faleceu- ficou tão assustada que andou muito tempo sem ir ao meu quarto... mas isto não tem graça nenhuma”</p> <p>“antes de ir lá para o ultramar, eu era calmo, mas quando cheguei do ultramar fiquei sempre muito nervoso.”</p> <p>“Os sonhos continuam, não sei porquê, mas é sempre qualquer coisa que não tem nada a ver com a minha vida, não percebo...”</p> | A |  |
| <p>“Não tive sobressaltos depois que saí da tropa”, “...não tive qualquer problema de sobressaltos e dormi sempre muito bem.”, “Hoje, sobre os acontecimentos ocorridos na altura, confesso honestamente que logo assim que saí, não me afetou... nem por ter visto aquelas coisas.”, “não voltei a pensar nisso, por isso não me sentir preocupado quando me lembrava destes acontecimentos.”, “isolar-me das pessoas? posso dizer que não, também não senti nada disso,</p>                                                                                                                                                                                          | C |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |   |                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|------------------------|
| senti sempre afeto pelas pessoas.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   | <b>de volta a casa</b> |
| “Não posso dizer que quando regresssei não estivesse sempre em sobressaltos porque eu estava sempre desconfiado andei meses e meses desconfiado.”, “um GNR veio atrás de nós, e veio multar-nos a casa... ora eu ainda vinha com os gases, e se não era o meu irmão, eu dava-lhe cabo do canastro...”, “passado algum tempo, os gases ainda não tinham passado, e então fui à Câmara e não sei porquê, pus a mão ao pescoço do tesoureiro (da Câmara)...”, “depois de ter passado, eu fui pedir desculpa à Câmara... disse-lhe <desculpe lá, porque vim há pouco tempo de Angola...> e ele disse -está desculpado- e ficámos depois até bons amigos.”                                                                                                                            | D |                        |
| “No regresso, a dormir na minha cama, tive muitos sobressaltos...”, “Já estava no meu quarto e então, segundo a minha mãe, <u>eu falava tão alto que acordava...</u> ”, “Eu não podia ver a malta falar alto, era cada sonho que eu levantava-me sem saber para onde é que ia.”, “estive muito tempo, mesmo muito tempo, que não sei o que tinha na minha cabeça, mas <u>parece que era cacimbo que caía na minha cabeça e eu então andei muito tempo a cacimbar, sem saber o que isto queria dizer.</u> ”, “a pessoa andava meio aérea, parece que não andava cá e lembrava-me de lá...”, “Eu não podia ouvir ninguém, nem vacas a berrarem, não podia ouvir pessoas a berrar, nem a falar a caminho, aquilo fazia-me lembrar logo a guerra.”                                   | G |                        |
| <p>“...um som de uma porta do frigorífico imita muito bem de da saída do morteiro à distância, então quando ouvia uma porta do frigorífico eu punha-me logo de pé porque parece que estava num clima de guerra.”, “Também evitei sempre falar nesse assunto, de uma forma geral só falo destas coisas com quem lá esteve e conhece a realidade, conhece o contexto... já com pessoas que não estiveram lá não, não... não, não, não, nem gosto de falar.”</p> <p>“É verdade que me fui adaptando, graças ao <u>ter voltado a estudar</u>, mas não foi fácil...”</p> <p>“aquela situação de estar isolado no mato se calhar teve muita influência no trato com os outros porque <u>ainda hoje tenho dificuldade em estar com os outros, procuro isolar-me</u> o que posso...”</p> | H |                        |
| “Durante 6 meses depois de vir, tinha sobressaltos, tive alguns... estava numa mesa... vinha uma mota fazer barulhos, eu pulei da mesa”, “Recordo que                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | L |                        |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>vinha beber um café alguém dizia ‘estes gajos vêm da Guiné, têm a mania.’</p> <p>Viro-me para trás, quando estou prestes a dar-lhe uma cabeçada, recordei que estava em X (o lugar), mas já lhe tinha esmurrado a cara...”, “Aconteceu várias vezes...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |  |
| <p>“Na primeira noite do regresso fui à festa, nessa noite dormi já tinha bebido uns copos.”, “Os sonhos têm mais a ver com as patuscadas que fazíamos lá.”, “Não estive envolvido na guerra, na cama lembro-me de vez em quando.”, “Reações físicas só há uns anos.”, “Sempre evitei falar da guerra a outros, não interessa...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | N |  |
| <p>“Acordava muitas vezes e expulsava a minha mulher da cama em pânico”, “Nas primeiras semanas a esposa tinha dificuldades em ficar comigo, eu começava a bater, a berrar quando via um filme com guerra...”, “Em pesadelos acontecia imaginar que estava ainda lá”, “Quando recordava não tinha preocupação, já tinha regressado, até ficava orgulhoso.”, “Após o regresso penso não ter mudado muito.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                     | P |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
| <p>“Confesso que evito falar no que se passou...”, “há pessoas que são contra e pensam que nós estamos a regar...”, “nunca me senti isolado das outras pessoas embora, de vez em quando... vem para aqui um Alferes que andou comigo já fora, ele vem para aqui passar férias... tento não estar com ele... se o vir vou passar longe dele, porque me faz lembrar muitas cenas.”</p> <p>“há um outro que até tem casa aqui... procuro passar bem longe dele para que não me reconheça... porque não foram todos, mas eles lá fora, como eram oficiais e nós carne para canhão, abusavam dos galões que tinham.”, “eu tenho que dizer que evito dar conversa.”</p> | A |  |
| <p>“mandaram-nos para os pretos, demos o corpo ao manifesto e até agora não nos deram praticamente nada.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | B |  |
| <p>“Eu quando parti, não foi para a guerra, uma vez que não era praça de Portugal.”, “parti daqui para lá, para Angola, porque já lá tinha um irmão e ele dizia &lt;vem para cá, pá&gt;, e então eu fui...”, “o meu irmão chamou-me por ‘carta de chamada’”, “lá fui, foi em dezembro, o embarque, e foi no navio Pátria.”, “senti-me bem e alegre, porque queria ir conhecer uma Terra nova e</p>                                                                                                                                                                                                                                                                | C |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|
| <p>ganhar algum...”, “só depois, quando fui chamado para a inspeção, é que comecei a pensar na tropa, que podia ir para uma zona de combate...”, “daqui não fui obrigado, fui voluntário, embarquei em 1966 em dezembro e fui para Angola...”, “fui como civil, não fui incorporado em nenhum contingente.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |   |  |
| <p>“de vez em quando sim escrevia para o meu pai, mas <u>parece que andava noutro mundo e dizia sempre que estava tudo bem</u>, que não se preocupassem...”</p> <p>“Eu fui o indivíduo que gostava de ver justiça feita e não injustiças -como as que presenciei lá...”, “porque eu vi lá algumas injustiças.”, “injustiças que eu não gostava nem lá, nem cá.”, “ficava pior que estragado”, “vi lá algumas injustiças com alguns senhores, mas não eram todos, havia lá europeus bons, mas havia sempre aquilo ou ali aqueles indivíduos que eu não conseguia ver...”, “não gosto de injustiças, pá, nem lá, nem cá...”, “aquilo repugnava-me completamente...”, “confesso que, naquela altura, eu furtava-me, eu não era muito falador, não, acabrunhava-me sempre um bocado, era sempre muito reservado.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                 | D |  |
| <p>“Eu, como nunca fui para o mato, não sei as armas que eles utilizavam, mas quando ia a conduzir o que me podia acontecer era um gajo levar um tiro na testa e não havia nada a fazer.”, “É verdade que me aflijo com certas coisas e é tanto assim que ainda estou com depressão <u>aquela merda foi um grande problema</u>, mas há quem tenha ficado muito pior do que eu.”</p> <p>“quando fui tinha 20 anos, quando regresssei tinha 22, tinha um pensamento totalmente diferente...”, “a razão é simples, a tropa faz de nós mais homens, o indivíduo que vai para lá muito esperto vai abaixo, eu era um morcão que era meio envergonhado, mas <u>quando vim de lá tinha mais maturidade...</u>”, “falo por mim, porque o indivíduo já vem preparado para governar uma vida.”, “cheguei cá e fui para uma fábrica trabalhar, mas havia uma Senhora que se eu quisesse ir para a GNR ela arranjava... era preciso era dar um bacalhau, mas isso só se conseguia depois da tropa. Eu disse-lhe <u>&lt;não quero nada, estou farto de tropa que se foda a farda!&gt;</u>”</p> | G |  |
| <p>“Para mim, foi uma experiência fantástica, <u>o crescimento interior enorme...</u>”, “Como fui enfermeiro, uma parte da mim foi entregue aos outros, tinha sempre que fazer, eu nem sequer pensava nos meus problemas...”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | H |  |
| <p>“Continuo a ser um leitor compulsivo.”, “Nunca evitei o isolamento.”, “Não</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | N |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------------------------------------|
| <p>pensei na morte.”, “Dormir tenho dificuldade, penso não ter a ver com o que passei.”</p> <p>“Irritar ou fúria não.”, “Sempre senti afeto pelos meus pais, principalmente meus avós.”, “Tenho alguma dificuldade em concentrar, tenho.”, “Se espero pelo acontecimento, não faz diferença, já se for surpresa, como quando fui à festa, quando cheguei ouvi o primeiro foguete e atirei-me para o chão, antes de ir (para a guerra) não acontecia.”</p>                                                                                                                               |   |                                                 |
| <p>“Receios muitos, os principais não voltar a ver a minha filha.”, “A minha família soube que estava mobilizado pelo meu primo, mas eu nunca disse quando partia.”, “Vim a casa, mas tentei sempre disfarçar. Foi aquilo que mais me custou.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | O |                                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |                                                 |
| <p>“(agora...) quando vejo lá a guerra no Afeganistão, ou no Iraque ou outras guerras... revolta-me e chama a atenção e eu não gosto... o meu estômago não aceita.”, “revolta-me.... porque a guerra não tem vencedores! ... e eu pensava que havia um vencedor e na guerra não há vencedores.”, “e revolta-me, revolta-me e as pessoas não entendem.”</p>                                                                                                                                                                                                                              | A |                                                 |
| <p>“Eu durmo muito bem, muito bem, muito bem, depois do ultramar nunca tive ataques de fúria nem me senti enervado, nem ataques de fúria também é engraçado... nesse aspeto de estar híper vigilante... eu nesse aspeto sinto-me sempre à vontade, estou, sim, se houver rebentamentos fico alerta(!)”, “eu até reagia: &lt;temos problemas&gt; e a primeira reação era proteger-me a mim e a quem estivesse ao meu lado, <u>mas não entrava em pânico.</u>” (atribuído ao conflito armado pós-guerra colonial, em que não participou, mas que presenciou por ter ficado em Angola)</p> | C | <p>Outras<br/><b>Guerras/<br/>ou sinais</b></p> |
| <p>“Quando ouço rebentamentos não gosto nada, eu tenho que ver de onde é que vem... tanto que não gosto nada de ir para onde haja foguetes, ver o fogo (de artifício) ... digo logo à minha mulher &lt;para aí, não, faz-me lembrar outros tempos.&gt;”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | G |                                                 |

Questões no momento presente são os dados compilados na Tabela 5. Com esta recolha de informação pretendemos agrupar as expressões que remetem para pensamentos ou reflexões que vão radicar no período colonial, como sejam as memórias em torno do regresso, da viagem, da A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

chegada a Portugal e da reação de quem os esperava (se os esperavam com informação precisa da volta ou não), mas também pudemos encontrar informação sobre algumas situações que estes homens consideraram ter vivido como se, estando de volta “a casa” se comportassem como se “ainda estivessem lá”; algumas notas de memória ou considerações acerca da readaptação à vida após a guerra. Finalmente, alguns participantes (A, C e G) deixaram afirmações que merecem atenção, mas que se prendem mais com o modo como, após a sua própria participação num conflito armado, atentam ou sentem como possíveis situações de confronto entre humanos.

As categorias consideradas são então:

Apesar do regresso (ou ainda hoje), as memórias (exatas, em tantos casos) de pormenores do regresso, os sentimentos e as impressões do fim da presença em território africano, o que ficou como que colado à pessoa que regressou e como essa nova forma de ser e estar se pode apresentar como decorrente da guerra;

Casos, estando de volta a casa, nesta categoria englobam-se pequenos acontecimentos que são ilustração de acontecimento, atitudes, impressões que recordam e que associam à experiência limite da guerra;

Notas, nesta categoria reportam-se as reflexões sobre a guerra como parte do passado individual e como tempo histórico;

Outras guerras ou sinais, são pequenos episódios ou considerações acerca da vida no presente, mas que apontam como estando ligadas à experiência anterior enquanto militares.

## **A necessidade de analisar o discurso**

O discurso de cada um é assente no conjunto de representações e significações que são próprias do tempo, cultura e especificidade da pessoa que se expressa através da fala (cf. Gusdorf, 1995 e Santos, 1999).

No caso dos ex-combatentes portugueses, pareceu-nos importante escutar as suas falas e analisar o discurso produzidos por estes indivíduos, apesar de décadas depois dos factos ocorridos pois o tema não foi ainda profundamente estudado, estes homens não tiveram lugar a deixar a sua leitura do que foi aquele período das suas vidas e o efeito da idade avançada sobre a memória que ainda guardam deve ser tomada em consideração. Terá sido esta, também, uma das razões que nos levou a realizar este estudo conforme sugestão no trabalho de Maia e Morgado (2019).

Tratando esta investigação de abordar um tema tão crítico da vida de tantos homens e, conseqüentemente, tantas famílias portuguesas, parece-nos importante ponderar a relevância de recapitulação da vida através da narrativa produzida. Kalfoss (2016) (reportando-se a Erikson,1964) lembra a condição de recapitulação do percurso vital como fundamental para o alcance do sentimento de dever cumprido, de serenidade. Esta possibilidade merece-nos uma atenção e convoca uma questão alargada: como poderemos contribuir para que essa serenidade se instale a tempo de qualidade de vida destes indivíduos e como poderemos saber como, quando e

junto de quem deve ser quebrado o silêncio que tem subordinado ao esquecimento este período tão crítico da vida do país, da vida daqueles que são, ainda hoje, vida no país.

Escutar aceitando cada partilha foi também entendido como um processo de experiência de empatia para com estes participantes na investigação. Escutar e ler para analisar os seus discursos, como modo de lhes chegar, de lhes garantir a dignidade que, quando jovens lhes foi negada.

A maioria dos trabalhos sobre esta temática parece ter-se ocupado essencialmente dos casos mais críticos, como sejam aqueles a quem a perturbação de stress pela exposição ou experiência de trauma mais afetou, contudo, a grande maioria destes indivíduos, como pôde, parece ter sobrevivido à perturbação. Seria importante perceber o mais exatamente possível como foi isso conseguido e a que custos e com que efeitos no próprio sujeito, nas suas famílias, nas suas redes de sociabilidade. Foi o que procurámos fazer nesta investigação. Finalmente, depois do trabalho de organização dos dados narrados, de acordo com uma simples categorização, devem analisar-se e, se possível, complexificar esta abordagem, num passo mais reflexivo e apoiado pelo que já compreendemos da escuta dos indivíduos (da observação dos seus comportamentos, do contacto com outros dados que trouxeram ao longo de cada participação, como tenham sido fotografias, antigas cartas ou mesmo comentários de familiares -normalmente as esposas-, leituras, recordações de músicas, etc.). Para cumprir tarefa analítica, atendendo aos princípios humanistas (Rogerianos) e a ideia existencialista da busca de um sentido, nesta dissertação, esta primeira organização será o bastante. Desse processo trataremos no ponto seguinte.

## Capítulo 4 – Discussão

---

Maia, McIntyre, Pereira e Fernandes (2006) já tinham referido que diversos ex-combatentes se referiam ao período da guerra com sentimentos que variam entre o orgulho e a vergonha, a raiva e a culpa. É nessa mesma referência que encontramos a afirmação de que cerca de 34% dos ex-combatentes reportam o facto de terem sido levados a manter atitudes ou levar a cabo ações que são contra aquilo em que criam, contra a sua moral. 79% desses homens, se pudesse, escolheriam não ter passado pela experiência da guerra colonial. No nosso estudo há vozes que parecem discordantes, mas atendendo ao conjunto das narrativas, apenas um indivíduo afirma ter orgulho no facto de ter “defendido a pátria”, os restantes, mesmo não assumindo qualquer pensamento politicamente fundamentado, julgam a sua presença na guerra como um tempo mau, pelo qual, se tivessem tido escolha de facto, não teriam passado. Referindo a ideia de escolha, quando de uma guerra se trata, os participantes afirmaram saber de possíveis modos de “livrar” à tropa e assim não ir para a guerra, contudo, todos eles acabaram por se sujeitar a fazê-lo, quase todos referindo o desconhecimento profundo em relação ao que seriam as motivações por detrás do conflito armado e o que, efetivamente, os esperava em cada lugar de combate. As alternativas de fuga, pesca ou prisão, não foram tomadas como viáveis por nenhum deles. Contudo, houve um dos entrevistados que referiu a importância de saber “fazer por si”, de “ter a sua manha” e contou que não era confiável para o cenário de guerra em campo pois não sabia usar armas, disparava sem qualquer sentido e, por isso, nunca esteve em situação de confronto armado de forma direta.

Considerações acerca da perda de vida jovem, a ideia de ter sido amputado na possibilidade de ter fruído da juventude ainda que a vida tal como a conheciam fosse dura e sujeita a condições de limitação dos desejos ou das esperanças é uma quase constante nos discursos recolhidos, como também o é em muita da bibliografia disponível sobre o tema (Antunes, 1979; Antunes, 2017; Santos, 2018). Contudo, alguns sentimentos parecem assomar, como seja uma certa resignação anterior à experiência de guerra, mas também posterior a esta. Apesar de tudo, verifica-se a impressão de ter sido roubado de um tempo que poderia ter sido bom, pois as considerações sobre “o que não foi” ou “quem passaram a ser” estão presentes nas narrativas. Quintais (2000) referia-se também a uma possibilidade de, em nome de uma acalmia da vida, das lembranças, poderia desenvolver-se algo como uma “memória redentora” (p.674), mas lembra Hacking (1995), citando-o, e chama a atenção para “a ideia de que aquilo que foi esquecido é aquilo que forma o nosso carácter, a nossa personalidade, a nossa alma” (p.675).

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

A guerra e a obrigação de cumprimento do Serviço Militar haviam conduzido à separação da família de origem o que, para alguns foi absolutamente avassalador, mas para outros uma hipótese de crescimento pessoal. O medo e as experiências de dor e sofrimento pessoal surgem de modo explícito até nas falas dos mais reservados e no participante sobre quem só pudemos trazer uma composição distinta dos demais por recusa afirmada deste na colaboração, apesar de, de mote próprio, ter revelado muitos dos pontos que procurávamos percorrer.

A morte é, de novo com o avanço da idade, um tema recorrente e, para quase todos, penoso.

As formas de comunicação com os entes queridos, as cartas, aerogramas, as ausências, as fotografias, a ânsia pelas notícias “de casa”, os relatos descritivos ou a lacónica afirmação de que “tudo está bem, mas há saudades” foram também referências importantes e quase transversais a esta investigação e a todas as obras que se debruçam sobre o tema da guerra colonial.

O desconhecimento, a falta de pensamento político, a interioridade ou provincianismo, a educação assente na obediência e no medo.

Um dos participantes, com quem se manteve uma conversa, mas da qual não se pode retirar informação relevante, pois o senhor (participante E) recusou seguir a entrevista, ainda que tenha focado diversos dos seus pontos, disse:

“pode escrever o meu nome e dizer: este combatente não quer revelar nada.

Só sei que era cabo raso telegrafista (...) assentei praça em 62 e estive na Guiné de 1963 a 1965. Sabe uma coisa? Já não falava deste assunto há 50 e tal anos...” e continuou considerando que poderia estar a impedir a busca de conhecimento, como d’antes, mas declarou:

“Desculpe, mas agora é que não quero mais falar sobre esse assunto... olhe, há aqui na terra uma associação dos antigos combatentes... aproveite estar aqui e fale com eles. Aconselho-o! Se quer escrever, fale das suas memórias.”

Em contrapartida, a recentemente viúva, de um dos ex-combatentes contactados para a participação nesta investigação (participante J), fez questão de transmitir as informações que julgava ser seu dever fazer, em memória da memória do marido. Este senhor, que também tinha estado na Guiné, queria ter casado antes da partida para a guerra, mas a senhora assim não desejara. Começa precisamente por apontar esse facto e explica: “Ele, coitado, contava tudo o que tinha passado lá, mas era só a mim.”. Explica que “quando partiu, dizia que ia morrer... e deixou uma carta de despedida. Na carta dizia <vou morrer, sei que vou morrer>...”. No regresso, após cumprido o tempo do Serviço Militar, casaram e tiveram um matrimónio doloroso, a senhora relata a instabilidade do marido, as crises de fúria, o silêncio, situações de violência doméstica e a incompreensão de toda a família. Explica que assumira manter o casamento por diversas razões, por “parecer mal” a separação, por terem um filho, por crer que o casamento é “para a vida” e

conclui que, quando o marido ressuscitar “vou estar com ele.” São as palavras com que conclui a conversa que se manteve.

A manutenção destes dois casos pareceu-nos importante pois, de acordo com as leituras para o enquadramento teórico, no contingente de homens que regressaram ao longo dos anos que durou o conflito armado, vários teriam desenvolvido situações clínicas de problemas de saúde mental. Ficamos a ponderar a hipótese de estes dois indivíduos serem, talvez, parte desse número que se estima ser muito superior aos casos acompanhados nos serviços médicos e em acompanhamento psicológico.

Os comportamentos de evitamento, a tentativa de não sentir, as dificuldades no confiar, o não falar, tão característicos do “modo de ser” português, do fado, da aceitação do fado, da submissão a uma ordem, do medo, formas que vigoravam em pleno durante a Ditadura, podem ainda hoje estar presentes nas formas de ser e de expressão destes homens que, tendo agora idade avançada, cumpriram as suas vidas enquanto indivíduos, trabalhadores e membros de agregados familiares sujeitos à experiência de uma dificuldade acrescida para alcançar o bem estar ou a impressão de vida plena. De acordo com Pedras (2009), estas dificuldades puderam estender-se de forma inequívoca às famílias dos ex-combatentes, isto é, estarão ainda agora presentes muitos dos constrangimentos ou limitações do desenvolvimento que a guerra colonial provocou e que ainda não foram claramente trabalhados ou definitivamente resolvidos.

## **Pensar as implicações do passado em pleno século XXI**

Quintais (2000) fala de uma construção cultural e social da indiferença que, não sendo exclusivamente dirigida aos indivíduos que passaram pela guerra colonial, é por estes sentida, muitas vezes, como especialmente marcante para quem foram e como foi permitido que se construíssem como homens e/ou cidadãos.

O silenciamento da História deixa construir versões alternativas dos acontecimentos e se, no caso de Portugal, o período da guerra colonial conduziu ao final do regime político de inspiração ditatorial que, por isso, mantinha a população muito alheada das diversas questões do país e do mundo, num tempo em que os níveis de escolaridade eram muito baixos e as diferenças socioculturais especialmente marcantes se se comparassem os modos e condições de vida entre grupos da população nas zonas urbanas e rurais, percebemos que, ainda que tenham passado já tantos anos pós ditadura quantos anos desse regime se viveram, a recuperação está apenas em curso. No que respeita aos homens diretamente envolvidos na guerra, as suas histórias e o apoio de que necessitariam no regresso foi-lhes negado quase em absoluto, por desconhecimento, por falta de compreensão dos limites que, afirmando-se que a guerra “estava terminada” assim que regressavam a casa, na realidade, a guerra não só não havia cessado como os efeitos desta nas suas vidas também não poderia ter ficado nos territórios onde antes combateram. Estes homens

são, ainda hoje, pessoas com vidas ativas, pensamento, são pais, avós, são maridos, companheiros, são professores, profissionais de saúde, são escritores, desempregados, aposentados, são pessoas. São pessoas que mantiveram relações de proximidade e tiveram descendentes a quem, mesmo não contando a história do seu tempo na guerra, tiveram de ser quem foram por causa dessa mesma guerra. A história de cada um é parte da História coletiva. Terá havido heróis?

## Conclusão

---

Quem precisará de heróis? Abordar o tema da guerra colonial, sendo ex-combatente nesse mesmo conflito armado é um desafio de vida ou morte, mais uma vez. Considerar um tema como este, que implica diretamente a pessoa que investiga no tema que é estudado, além de poder ser um risco pela mobilização de todos os sentimentos, pensamentos e comportamentos que se veem afetados no dia-a-dia, tinha de se enquadrar num pensamento teórico que comportasse tal proposta. A escolha pela leitura e o estudo do pensamento Rogeriano esteve na base da sustentação do problema, da definição do plano de trabalho e do modo de execução de cada tarefa de investigação. A aceitação incondicional de quem se é, assenta na aceitação da própria história de vida e do que traz cada pessoa ao momento que vive no momento em que se pensa, em que pára para refletir sobre o seu percurso.

A realização desta investigação acordou vários fantasmas, mas também lhes permitiu sossegarem de outro modo. Afirmar a necessidade de desassossegarem os homens contactados para a participação na investigação trazia desafios acrescidos, dado que nos referimos a sujeitos de idade avançada, quase todos sem vontade especial para abordar o tema, a maioria afirmando que colaborariam apenas por terem sido convidados a fazê-lo com alguém que, como eles, também tinha estado na guerra. Este dado é importante, parece-nos e indica que, desejando prosseguir na investigação do que falta contar para curar acerca do período colonial, talvez devesse ser abordado sempre por alguém com ligação a “esse tempo”. Dizia Lobo Antunes (2017) numa entrevista “há muitas coisas que esqueci e muitas que fiz o possível por esquecer”, como se faz para esquecer? Será esse, realmente, o processo que permita a superação da dor? Pensamos que abordar as vulnerabilidades trazidas talvez seja o caminho para a solução. Com aceitação, com compreensão profunda do Outro além de nós, na busca de um caminho comum.

Com a conclusão desta tarefa, espera-se poder concluir também um objetivo fundamental dos estudos em psicologia: compreender as pessoas tem de passar por nos compreendermos, todos os dias, um bocadinho melhor e aceitar quem somos, desejando superar-nos e ser, no dia seguinte, sempre um pouco melhores. Que essa batalha de si consigo mesmo seja pacífica é, talvez, o que se pode concluir como melhor desejo para cada ex-combatente e suas famílias, cada descendente e seus descendentes e todos que não-de ainda vir a existir.

## Bibliografia

---

- Antunes, A.L. (1979). *Os Cus de Judas*. Dom Quixote. Lisboa.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Ed. 70.
- Bondoso, A. (2005). *Escravos do paraíso – Vivências de São Tomé e Príncipe*. Coimbra: MinervaCoimbra.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), pp. 77-101.
- Calhoun, L.G., & Tedeschi, R.G. (2004). The foundations of posttraumatic growth: new considerations. *Psychological Inquiry*, 15, 93-102.
- Calhoun, L.G., & Tedeschi, R.G. (2005). Posttraumatic Growth: A New Perspective on Psychotraumatology, 4 (21) 23-31. Disponível em: <https://www.bu.edu/wheelock/files/2018/05/Article-Tedeschi-and-Lawrence-Calhoun-Posttraumatic-Growth-2014.pdf>
- Charmaz, K. (2006). *Constructing Grounded Theory; A practical guide through Qualitative Analysis*. NY, Sage.
- Christopher, M. (2004). A broader view of trauma: a biopsychosocial-evolutionary view of the role of the traumatic stress response in the emergence of pathology and/or growth. *Clinical Psychological Review*, 24, 75-98.
- Diniz, M.E., Tavares, A., & Caldeira, A. M. (2004). *História Nove*. Lisboa, Lisboa Editora.
- Frankl, V. (1963/1985). *Man's Search for Meaning; An introduction to Logotherapy*, Lasch I. Boston: Beacon Press.
- Fonseca, M.J. (2016). Carl Rogers: Uma concepção holística do Homem. *Millenium, Journal of Education, Technologies, and Health*, 36, <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8285>.
- Gomes, C. (2008). *Furriel não é nome de pai*. Lisboa, Tinta da China.
- Gusdorf, G. (1995). *A palavra*. Lisboa. Ed. 70.
- Janoff-Bulman, R. (2006). Schema-change perspectives on posttraumatic growth. In L.G. Calhoun & R.G. Tedeschi (Eds.). *Handbook of Posttraumatic Growth – Research and Practice* (pp.81-99). Taylor & Francis. New York.
- Kalfoss, M. (2016). Gender differences in attitudes to ageing among Norwegian older adults. *Open Journal of Nursing*, 6, 3, 255-266. Doi: 10.4236/ojn.2016.63026.

- Maia, A., & Morgado, D. (2019). Portuguese Colonial War Veterans’Mental Health: A Systematic Review. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20 (3), 759-777.
- Minayo, M.C.S. (2008). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo. Hucitec.
- Pedras, C.A. (2009). *Variáveis de saúde, familiares e de psicopatologia em filhos de veteranos da guerra colonial portuguesa*. TM da UMinho acedida em: [repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11370/3/Tese.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11370/3/Tese.pdf)
- Pereira, M., Pedras, S., Lopes, C., & Machado, J. (2010). PTSD, Psicopatologia e tipo de família em veteranos da Guerra Colonial Portuguesa. *Revista de Psicologia Militar*, 19, 211-232.
- Quintais, L. (2000). Memória e Trauma numa unidade psiquiátrica. *Análise Social*, XXXIV, 673-684.
- Rogers, C. (1977). *Tornar-se Pessoa*. (4ªEd., Trad. M.J. Carmo Ferreira). Lisboa. Morais Editora.
- Rosas, F. (2018). *História a História: África*. Lisboa, Tinta da China.
- Santos, A. M. (1999). *Expressividade e Personalidade – Um século de Psicologia*. Coimbra, ReproSet.
- Santos, J. (2018). *Narrativas dos protagonistas sobre aspetos do seu desenvolvimento pessoal e familiar – Um estudo exploratório junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa*. (TM não publicada) acedido em: <http://hdl.handle.net/10316/85598>.
- Sartre, J.P., & Ferreira, V. (1970). *O Existencialismo é um Humanismo*. Lisboa, Editorial Presença.
- Sendas, S. (2010). *Elaboração de significado das Histórias de Vida de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa com e sem perturbação de stress pós-traumático*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10880/1/Tese.pdf>
- Sendas, S., Maia, A.C., & Fernandes, E. (2008). Entre o horror, a missão e a epopeia. Modalidades de atribuição de significado à participação na Guerra Colonial Portuguesa pelos seus ex-combatentes. *Análise Psicológica*, 4 (XXVI), 601-613.
- Stake, R.E. (1983). Pesquisa Qualitativa/Naturalista: problemas epistemológicos. *Educação & Seleção*, 7, 19-27.
- Yalom, I., & Lieberman, M.A. (1991). Bereavement and heightened existential Awareness. *Psychiatry*, 54 (4), 334-345.

#### Entrevistas em jornais nacionais

- António Lobo Antunes (2017). Entrevista de João Céu e Silva, Diário de Notícias, 12 de novembro, 2017. Matou alguém na guerra? “... Vamos passar para a pergunta seguinte”. Acessível em:

<https://www.dn.pt/artes/lobo-antunes-matou-alguem-na-guerra--vamos-passar-para-a-pergunta-seguinte-8910830.html>

“Há muitas coisas que esqueci e outras que fiz o possível por esquecer...”

Antunes (2017)

**Anexos.**

**Anexo 1 - Informação aos participantes**

**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**EXMO SENHOR**

Eu, João dos Santos Rei, Estagiário de Psicologia, no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria em Cantanhede, actualmente a realizar um trabalho de investigação para a minha tese do Curso de Mestrado em Psicologia sobre A Guerra Colonial e o seu Impacto nos Ex-Combatentes Portugueses.

O objectivo, será estudar alguns efeitos que a passagem pela Guerra Colonial poderá, ainda hoje, fazer persistir na vida do dia-a-dia, ou em determinados momentos em que se recorde desse período.

Os dados recolhidos destinam-se à investigação e serão tratados de forma confidencial e anónima. Neste sentido, venho solicitar a V.Ex<sup>a</sup> a sua colaboração nesta pesquisa, sendo que o seu contributo é fundamental, possibilitando uma melhor Compreensão sobre a Realidade Recordada de quem passou por esta experiência de guerra” Para tal, a cada pessoa será dado um nome falso (escolhido por si) que a identificará em todo o processo. A qualquer momento do processo tem a possibilidade de recusar/desistir.

A entrevista será gravada em sistema áudio e após a sua transcrição a mesma será apagada.

Para qualquer esclarecimento adicional poderá contactar-me pelo telefone 962926020 Quinta e Sexta das 16H30 às 18h.

MUITO OBRIGADO PELA SUA IMPORTANTE COLABORAÇÃO E  
DISPONIBILIDADE.

## **Anexo 2 - Guião de entrevista semiestruturada**

**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

**Morada:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **Contactos:** \_\_\_\_\_

### **O Pré alistamento no Serviço Militar**

Irei por algumas questões sobre o que pensa sobre aquele tempo, a época em que pode ocorrer a guerra colonial, as suas consequências e o seu desfecho.

- A). Antes de assentar praça já tinha alguma ideia sobre aquilo que o esperava? Que ideias tinha?
- B). A juventude daquele tempo podia falar abertamente sobre esse assunto?
- C). Quando da ditadura havia alguma maneira de se “livrar ao serviço militar”?
- D). Tinha alguma informação sobre o que se passava nas colónias portuguesas?

### **Ingresso no Serviço Militar.**

- A). Que idade tinha quando foi para a tropa?
- B). Já era casado antes do alistamento?
- C). Sabe se era obrigatório o serviço militar?
- D). Onde ingressou nas Forças Armadas Portuguesas? Na Marinha? Exercito? Aviação?  
Outros.
- E). Onde tirou/fez a recruta? E a especialidade?
- F). Qual era a sua especialidade? E o seu posto?
- G). Recorda-se quem era o comandante de companhia? Ou do pelotão?
- H). Qual era o ambiente no quartel antes de ser mobilizado?
- I). Ao fim de quanto tempo de tropa foi mobilizado?

### **Mobilização para o Ultramar**

- A). Quando foi lido a ordem que estava mobilizado como reagiu? Tente descrever-me esse dia. Já esperava por essa notícia?
- B). Ficou com receio, ou pelo contrário encheu-se de coragem por saber que ia “defender a pátria”, ou pensou em desertar?
- C). A quem revelou essa notícia em primeiro lugar?

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

D). Recorda-se o que lhe foi dito acerca dessa situação? (por exemplo pai, mãe, irmãos...)

### **Instrução de Aperfeiçoamento Operacional**

A). Em que regimento decorreu a sua Instrução de Aperfeiçoamento Operacional?

B). A instrução foi dada por Capitães, Alferes ou Aspirantes Milicianos?

C). Como eram preparados para essa missão? O que lhe foi dito sobre a natureza dos possíveis perigos que iriam encontrar?

D). Recorda-se de os seus superiores lhe falarem sobre as condições dos militares em África ou as condições onde iriam combater?

E). Qual era o número da Companhia ou batalhão?

Condições “Climatéricas” Condições de “Alojamento”

A). Foram alertados para as condições climatéricas e dadas/prestadas orientações como sobreviver em África (ao nível da saúde, higiene, doenças sexualmente transmissíveis.)

B). E a propósito da saúde foram injectados alguma vez? Ou tomaram comprimidos?

Sabia para que efeito eram tais medicamentos (drogas)?

C). No fim da Instrução de Aperfeiçoamento Operacional (manobras) sentia-se preparado para enfrentar os desafios que poderia vir a encontrar?

D). Partindo do princípio de que ninguém vai (ou muito poucos irão) para a guerra de livre vontade - Nessa altura já estava conformado com a mobilização para o ultramar?

E). O que poderia antecipar a mobilização? A perda de material distribuído? O

levantamento de rancho? A insurreição de desobediência a chefia? Outras.

F). Quais eram os seus maiores receios?

G). E a sua família como estava a reagir? Veio algum dia a sua casa antes de partir? Se sim, pode contar? Se não, pode explicar porque não?

### **A Partida**

A). Qual foi a localidade de onde partiu para a guerra e a localidade de residência agora. A que horas saiu de casa, quem o acompanhou?

B). Em que dia foi o embarque? Foi navio ou avião?

C). Ao despedir-se dos seus acompanhantes o que sentiu? Já na formatura da companhia no cais de embarque, qual foi a sua emoção ao ouvir o Hino Nacional? Se é possível descreva-me esse momento.

D). Do que se apercebeu e o que sentiu quando, já dentro do navio, veio ao convés acenar a multidão que estava no cais? (não veio acenar a quem ficava? Porquê?) Como era passado o dia no barco? (Avião) Como se chamava o navio? Lembra-se? (ex.: em caso de

necessidade. Terá sido A Vera Cruz? O Pátria? o Império? O Funchal? O Príncipe Perfeito? O Santa Maria? O Niassa? O Uige)

F). Em que classe viajavam os militares? (1ª 2ª 3ª? Classe) e quanto tempo durou a viagem?

G). Que pensamento o assaltava e o que esperava encontrar em África?

H. Em que dia e onde desembarcaram? Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, ou Cabo Verde? Qual foi a sua primeira impressão ao chegar aquelas terras?

I). Onde ficou aquartelado o seu batalhão? Quanto tempo permaneceu nesse quartel? Qual foi o local para onde foram destacados para o teatro de operações?

J). E como eram nessa altura as suas emoções e expectativas assim como dos seus camaradas de armas?

K) Falavam entre vocês sobre o que pensavam? Recorriam ao Capelão para qualquer angústia? Escrevia para casa?

#### **A Missão**

A). Em que operações participou? Descreva-me algumas operações militares: Guarda a porta de armas; Cabo dia? Furriel dia? Sargento dia? Oficial dia? Patrulhamento, Batida e limpeza, Golpe de mão? Emboscadas. Quando era designado para essas missões como se lembra de se sentir? (ex.: conseguia estar calmo ou ansioso?) Diria que tinha algum tipo de sentimento de revolta por estar a lutar sem saber os objectivos porque estava nessa guerra sem rosto? Ou sentia-se em nome “da pátria”?

B). Quais as armas utilizadas na época? A G3, A FBP, A Mauser, Espingarda automática 7,62 mm Ou Pistola Walter, Bazuca, Bombardeamentos aéreos ou outras?

C). No teatro de operações os combates eram feitos de corpo a corpo, ou nem sequer sabiam de onde vinham nem de onde provinham? Tem memória desses momentos? (para usar apenas se a pessoa não responder logo... Por exemplo: O inimigo atacava de cara descoberta ou escondia-se? Quais as armas que o inimigo utilizava? Catanas? Minas? Já tinham armas ant-aéreas? Ou limitavam-se a fazer emboscadas com minas?) D). Qual era a primeira reacção quando eram atacados? Tem memória desses momentos? (para usar apenas se a pessoa não responder logo... Deitavam-se no chão? Como é que se tentavam proteger quando eram atacados?)

E). Morreu ou ficou ferido algum camarada em combate? Presenciou algum caso? ou alguma vez ficou ferido? No caso de ter assistido como se sentiu? Testemunhou alguém a ser mutilado, gravemente ferido ou morto violentamente? Vivenciou outros

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

acontecimentos como estes dos quais sente que não pode falar (nota: não tem de descrever a situação) Quando havia mortes ou feridos no pelotão qual era a ordem do comandante? Avançar ou recuar?

F). Os comandantes quando entravam no mato usavam divisas ou galões? Como era o clima emocional dentro do seu pelotão quando havia perdas ou feridos? Descreva-me uma das situações de ferimentos/mortes que mais o tenham marcado. Como se sentiu depois de a ter observado?

G). Durante os ferimentos que receio teve? Como foi o apoio que recebeu nessa altura? Como era efectuado a evacuação dos feridos ou dos mortos em combate?

H). No fim das operações militares, o que fazia habitualmente? Como se costumava sentir?

I). Qual era a alimentação quando saíam para o mato? Só rações de combate? E a água era potável? Descreva-me o tipo de relacionamento que existia nessas alturas com os seus colegas?

J). Quando não iam para o mato, onde passava o tempo? Tinha alguma madrinha de guerra? Quais os contactos com os familiares e amigos na metrópole? Por carta, telegrafo, ou rádio?

L). Qual foi o pior momento que passou? Quais foram os seus melhores momentos durante a comissão de serviço?

M) Durante o período em que esteve destacado, perdeu algum familiar próximo? (Quem? Estava também na guerra num outro ponto? ou o falecimento deveu-se a causas naturais ou doença prolongada? – caso tenha acontecido, como teve notícia dessa perda?)

### **Regresso**

A). Ao fim de quanto tempo regressou a metrópole? Qual foi o meio de transporte? Ou ficou na colónia onde prestou serviço?

B) Quando a sua comissão terminou regressou a Portugal ou ficou a viver em África?

C). Se regressou, quem tinha a sua espera quando desembarcou? Qual foi o meio de transporte que utilizou para chegar a sua terra?

D) Como se sentiu quando chegou a sua casa e encontrou os seus familiares?

### **Acontecimentos Traumáticos**

A). A primeira noite após regresso conseguiu dormir sem sobressaltos? Teve sonhos perturbadores e repetitivos referentes aos acontecimentos vividos no ultramar?

B). Em que medida sofreu dos seguintes sintomas nos tempos seguintes aos acontecimentos passados:

A Escuta Ativa junto de ex-combatentes da Guerra Colonial Portuguesa

- C). Foram recordações, pensamentos e imagens perturbadoras e repetitivas referentes ao acontecimento traumático
- D). Agiu ou sentiu subitamente como se o acontecimento traumático estivesse a acontecer de novo (como se o estivesse a reviver)... Sentir-se muito preocupado(a) quando algo o relembra do acontecimento traumático.
- E). Teve reacções físicas (ex.: coração acelerado, dificuldades respiratórias, (transpiração) quando algo o relembra do acontecimento traumático.
- F). Evitava pensar ou falar sobre o acontecimento traumático, evitar ter Sentimentos relacionados com esse acontecimento. Porquê?
- G). Evitava actividades ou situações porque elas lhe relembram o acontecimento traumático.
- H). Tinha ou tem dificuldade em lembrar aspectos importantes do acontecimento traumático.
- I). Perdeu o interesse por actividades de que antes costumava gostar.
- J). Sentia-se distante ou isolado(a) das outras pessoas.
- L). Sentia-se emocionalmente adormecido ou incapaz de sentir afecto pelas pessoas que lhe são próximas.
- M). Sentia que a sua vida futura ia acabar cedo.
- N). Tinha ou ainda tem dificuldade em adormecer ou em manter-se a dormir.
- O). Sentir-se irritável ou ter ataques de fúria.
- P). Ter dificuldade em se concentrar.
- Q). Estar “super-alerta” ou hipervigilante ou em guarda.
- R). Sentir-se sobressaltado ou facilmente alarmado quando ouvia rebentamentos.
- S) Nota alguma mudança ou o que sente que mudou em si ao longo deste tempo após regresso?
- T). Há alguma coisa que queira falar e que não foi abordada nesta entrevista?

### **Anexo 3 – Consentimento**

**Para que seja efectuada esta investigação necessito do seu  
Consentimento Informado**

**Assim, aceito participar nesta investigação e consinto que seja(m)  
gravada(s) em áudio a(s) entrevista(s) realizada(s) que possam  
contribuir para esse mesmo estudo.**

**Para colaborar, subscreva com a sua rubrica o seu consentimento  
informado.**

**Coimbra, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2021**

**O Participante**

---

  

---

**Responsável pela Investigação**

---